

Caros Psicólogos(as),

A Comissão Regional Eleitoral - CRE realizou em 22.07.19 o debate entre as chapas concorrentes ao pleito Eleitoral 2019-2022 do CRP 06, conforme disposto no art. 35 do Regimento Eleitoral – Resolução CFP nº. 016/2018.

Foi acordado em reunião de 27.05.19 com os “cabeça de chapa”, que tanto as perguntas encaminhadas pela internet quanto as perguntas formuladas durante o debate e não respondidas, seriam publicizadas as respostas das respectivas questões, as quais apresentamos a seguir.

Agradecemos sua participação e colaboração.

Atenciosamente

Regina Célia Duarte

Presidente da Comissão Regional Eleitoral 2019.

Ordem	Perguntas da internet	Respostas da Chapa 11	Respostas da Chapa 12
1	<p>Meu nome é ... e desejo saber quais são as iniciativas das chapas em relação aos concursos públicos para a categoria. Acompanho os concursos da região do Vale do Paraíba desde 2017 (ano que me formei) e vejo a discrepância de salários, carga horária, exigência de experiência, editais mal feitos etc. Também acompanho um site voltado para os cursos para concurso de Psicologia; e este alegou que os cargos para psicólogo no setor público vêm sendo extinto ou até mesmo substituído por outros cargos - um descaso com a necessidade e importância da atuação do psicólogo nas diversas áreas. Tive conhecimento de que em outros estados são "contratados" psicólogos para atuar nos Tribunais de Justiça. Fiz estágio nesta área - e este não remunerado, pois não existia interesse para o órgão em manter estagiários de Psicologia - e percebi o quanto é importante a atuação do Psicólogo na Vara da família, sendo este concursado e comprometido com cada processo realizado. Precisamos atuar no setor público para que a importância e relevância do nosso trabalho seja inquestionável; porém, infelizmente, não é isso que o Estado vem enxergando...</p>	<p>A proposta da nossa chapa é a de um acompanhamento dos editais de concursos públicos que envolvam cargos para psicólogo(as). Este acompanhamento inclui os critérios técnicos exigidos no processo de seleção, a verificação do número de vagas, de horas trabalhadas, do valor ofertado para que haja uma melhor condição de se exercer a profissão em órgãos públicos. Também é uma preocupação da nossa chapa a diminuição da oferta de cargos públicos para psicólogos. Sendo uma das causas desse problema, o isolamento em que a profissão foi colocada.</p>	<p>A proposta da Diversa é buscar a ampliação da presença da Psicologia nas diversas políticas públicas, com base na concepção de que a população tem direito a um serviço público de qualidade; para tal, é fundamental que sejam garantidas equipes técnicas comprometidas com um exercício profissional ético e pautado pelos Direitos Humanos.</p> <p>Diante da atual conjuntura socioeconômica, pautada pelo retrocesso e retirada de direitos básicos, com aumento do desemprego, da desigualdade social e da pobreza, pretendemos intensificar ainda mais a parceria com o Sinpsi e demais sindicatos para fortalecimento da categoria.</p> <p>Mais diretamente ligada à essa temática, entre nossas propostas, constam:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Defender intransigentemente as políticas sociais de garantia de direitos, posicionando-se de forma contrária aos retrocessos e ao desmonte do SUS, do SUAS, da Educação pública, gratuita e laica e das demais políticas públicas; • Estreitar relações com entidades da Psicologia referendando práticas e atividades profissionais em campos específicos; • Ampliar o diálogo e a apresentação de propostas de projetos de lei que versam sobre a presença e a atuação da Psicologia na educação, assistência social, saúde, trabalho, justiça, defesa civil, habitação e Direitos Humanos.

			<p>Além disso, são imprescindíveis ações conjuntas atendendo às demandas trabalhistas para garantia da realização da atividade psicológica com ética (piso salarial, jornada de trabalho, como exemplo da luta pelas 30 horas, condições de trabalho, etc), além da defesa por uma formação em Psicologia, presencial e de qualidade. Compreendemos que, para a consolidação do campo profissional, são necessárias medidas que são de responsabilidade de outras entidades, instituições e órgãos que refletem a organização da Psicologia, para isso, compreendemos ser fundamental o diálogo e a articulação com o Sindicato, Associações Acadêmicas e Profissionais e Instituições de Ensino Superior para seguirmos avançando numa organização da profissão com ciência, ética e compromisso social.</p> <p>Neste sentido nossa chapa e sua ampla representatividade nas diversas regiões tem como uma das premissas buscar estreitar relações com os sindicatos locais, associações, entidades e fóruns de trabalhadoras de áreas em que a Psicologia está inserida buscando articulação, representação nestes locais e inserção da pauta nas ações locais e regionais.</p>
2	<p>O Orçamento do CRP poderia ser reduzido substancialmente, com a melhoria da gestão? Exemplos:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Aparelhamento pela multiplicação de regionais. Poderia ser só uma para todo o estado. 2. O registro profissional incentiva o pessoal de outras regionais a virem para SP, pois dizem ser mais rápido aqui. O processo poderia ser 100% pela internet, enviando os formulários, foto e documentos digitalizados e recebendo a carteira digital. 3. A ineficiência do CRP é absurda. Nos primeiros meses do ano nem atendem telefone, pois dizem que não teriam como atender a grande demanda de pessoas que vão ao CRP em busca de registro. No mínimo deveria ter uma mensagem de voz informando da impossibilidade de atender o telefone. Demonstra desorganização e falta de gestão. 	<p>Sim, por isso se faz necessário uma auditoria das 3 últimas gestões de nosso conselho para que possamos ter uma visão real de como estamos em termos econômicos, financeiros e recursos humanos e materiais. A partir desta auditoria poderemos planejar uma modernização do funcionamento do nosso conselho e remanejar os recursos conforme as necessidades apresentadas. Quanto aos exemplos citados podemos dizer que em relação a questão:</p> <p>Tendo em vista que o número de psicólogos aumentou muito nos últimos anos e o CRP SP não acompanhou esta mudança concordamos que o processo de alguns serviços possa, sim, serem feitos via web, digitalizados, inclusive a possibilidade de obtenção da carteira de identidade profissional digital. A sede e subedes, se estiverem adequadamente interligadas já trará uma substancial economia nos recursos, evitando desta forma o deslocamento dos profissionais à sede SP para resolverem suas questões. Percebemos que os funcionários são escassos e pouco treinados e quanto as últimas gestões pouco temos notado preocupação no</p>	<p>O CRP SP é uma autarquia pública cuja função principal é garantir a oferta de um serviço de excelência prestado pelas psicólogas e psicólogos à sociedade. Para isso, são atribuições regulamentar, fiscalizar e orientar o exercício profissional. Como psicólogas/os sabemos que não é possível cumprir tais atribuições sem que nos aproximemos e escutemos as demandas cotidianas, ofertando canais democráticos de participação na gestão da entidade.</p> <p>A existência de subedes regionais é imprescindível à mediação entre o Conselho e a Sociedade, ao atendimento das demandas locais, ao considerarmos que, na pluralidade e diversidade de contextos, convivemos com singularidades e especificidades territoriais. Uma única regional inviabiliza a qualidade técnica, os espaços de participação e a fiscalização e torna terrivelmente precária a orientação e a disciplinarização, quando necessária, do exercício profissional.</p> <p>Compreendendo, portanto, que as regionais são ferramentas para maior aproximação e qualidade na orientação, apoio e fiscalização do trabalho das psicólogas</p>

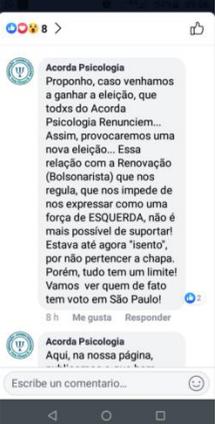
	<p>4. O atendimento deveria ser por um CAC e com FAQ completo no site, reduzindo a necessidade de pessoal. Resumindo. Parece haver um grande aparelhamento e inchamento de estrutura.</p> <p>5. Se for aprovado o fim da necessidade de afiliação, pelo não reconhecimento dos conselhos como autarquias, o CRP e CFP teriam que correr para enxugar e justificar agregação real de valor para o psicólogo. seria melhor se antecipar e ajustar a gestão</p>	<p>sentido de atender os psicólogos(as) que procuram o CRP.</p>	<p>e psicólogos, sendo uma conquista a abertura de cada regional, não faz sentido sua extinção, quando o que os profissionais da categoria pedem é maior aproximação e apoio do Sistema Conselhos. Precisamos sim, é trabalhar para que as regionais tenham cada vez mais contato e atividades de interesse para o aprimoramento e qualidade do trabalho das psicólogas e psicólogos, aprimorando canais de comunicação, explorando recursos e linguagens diversas que acompanhem as novas tecnologias de informação e comunicação, aprimorando e modernizando práticas e processos administrativos da entidade - objetivando sua celeridade, garantindo condições adequadas para o acesso a suas informações e serviços. Lembramos ainda, que o registro profissional pode ser retirado em cada uma das subsedes, de acordo com a região de moradia de cada psicólogo/a.</p> <p>A chapa DIVERSA propõe que haja estudo sobre a modernização do atendimento, elaboração de projeto para sua efetivação, além do aperfeiçoamento da informatização e capacitação do setor de atendimento para que toda a demanda seja atendida de maneira regionalizada.</p>
3	<p>O decreto 9.926 de 19/07/19 retira da composição do Conselho Nacional de Drogas - CONAD as representações dos conselhos profissionais (OAB, CFM, CFP, CFAS etc). Isso deve repercutir nos estados e municípios. Acaba com a oposição e a paridade e desarticula ainda mais o Sistema Nacional de Drogas /Sisnad.</p> <p>O que as chapas pensam sobre isso e sobre a política de drogas?</p>	<p>Sem dúvidas a participação da sociedade civil é de extrema importância na construção de todas as políticas públicas, por isso vemos com grande preocupação o desmantelamento de um conselho de grande importância no âmbito das políticas sobre drogas e, junto destas, das de saúde mental, como o CONAD.</p> <p>É de vital importância que haja paritariedade neste Conselho, que haja representação dos Conselhos de Classe envolvidos nos processos referentes à prevenção, cuidados, tratamento, acolhimento e mútua ajuda contidos na nova política de drogas, por isso lutaremos para que a composição do CONAD volte a ser paritária e com a devida representação da Psicologia nas decisões sobre o tema.</p>	<p>As questões sobre a temática de álcool e outras drogas são de grande complexidade e gravidade, que demandam esforços que só poderão ter resultados com o envolvimento da sociedade civil, pesquisadores e especialistas para esse enfrentamento e o aprofundamento de debates sobre ações e políticas efetivas sobre drogas. Sabemos que tal decreto apenas servirá para fortalecer ações proibicionista e a tese de que há uma pandemia de drogas que justifica intenações em instituições análogas aos manicômios. Dessa forma não é possível tratar essas questões complexas sem a participação de atores da sociedade civil. Temos posição intransigente contra o desmonte dos conselhos nacionais, baseados em argumentos falaciosos.</p> <p>A Chapa Diversa é alinhada aos princípios da Luta Antimanicomial e defende a Redução de Danos e assim o cuidado em liberdade, a autonomia do sujeito e a participação dos usuários na elaboração de seu projeto terapêutico.</p> <p>É de grande prejuízo a retirada da participação civil no Conad, visto que as entidades levavam a voz dessas</p>

			<p>peças. A lógica do Decreto em si mostra que as políticas governamentais atuais não têm interesse em ouvir as pessoas diretamente envolvidas com a questão das drogas baseando-se arbitrariamente em moralismo e interesses escusos.</p>
4	<p>Defender os interesses de nossa categoria profissional foi entendida até este momento, como corporativismo pela atual gestão. O respeito pelos direitos humanos deve estar presente e focado sempre em todos os âmbitos de nossa atuação, contudo, não podemos deixar a margem a defesa e o fortalecimento de nossa profissão, na atualidade em que a imagem do profissional de Psicologia está fragilizada e confusa diante dos coaches, terapeutas, etc..</p>	<p>Nós da chapa Renovação – Acorda Psicologia acreditamos que o papel do psicólogo na sociedade deve ser resgatado através de ações de orientação, informação e capacitação para o melhor desempenho profissional e consequentemente melhora da qualidade e recuperação do espaço profissional. Quanto a atuação de terapias Integrativas, coachees e outros profissionais ligados a dinâmica psicológica queremos abrir um diálogo a respeito da regulamentação e atuação destes profissionais na área de Saúde Mental, não excluindo ou menosprezando seus saberes e sim compreendendo suas práticas em prol da sociedade, podendo construir juntos ações que contemplem aos cidadãos que fazem uso dos serviços de ambas modalidades.</p>	<p>A delimitação dos espaços de possibilidade de atuação das psicólogas e dos espaços de atuação exclusiva da profissional de psicologia envolve inúmeras questões e não podem ser compreendidas distantes da realidade histórica, social e econômica da atualidade. É importante também reconhecer que não é fenômeno atual o uso de saberes produzidos pela psicologia por outras áreas, inclusive aquelas que não se qualificam como ciência. Neste sentido, compreendemos que o fortalecimento da profissão se dá no âmbito da formação, da ampliação das políticas públicas que permitam que a psicologia chegue onde historicamente não chegou ou chega de maneira ainda muito incipiente. Dar acesso a população aos serviços realizados pelas profissionais de psicologia é sobretudo permitir que se compreenda aquilo que a psicologia pode oferecer enquanto ciência e profissão. Buscar regulações outras, como relações de trabalho mais adequadas, as trinta horas de jornada de trabalho e a presença da psicologia em lugares pertinentes são atividades reconhecidas como potencializadoras do acesso a psicologia, e tais ações não devem ocorrer distante ou distintas das lutas necessárias a sociedade.</p>
5	<p>Sou psicólogo na Cidade de São Sebastião Achei muito interessante os posicionamentos em relação a situação das mulheres, os negros, homofobia buscando e preservando os direitos humanos. Como foi dito a área social é de extrema importância e devemos preservar e defender os direitos das pessoas, não somente quanto psicólogos, mas como membros de uma sociedade. Mas como filiado ao CRP também preciso ser defendido diante de inúmeras situações que passamos e vivemos ao desenvolvermos nossos trabalhos. Somos vítimas de pessoas que nos intimidam, nos expõe e desvalorizam nossos trabalhos. Diante disso qual o posicionamento do CRP ou qual deveria ser? Estamos sendo oprimidos e sem amparo.</p>	<p>A sensação de desamparo profissional, com toda razão, vem do fato de que o conselho não está atendendo a demanda real dos profissionais. Precisamos de ações de orientação e fiscalização efetivas que coíbam os abusos cometidos por esta ausência do conselho.</p>	<p>Compreendendo a função precípua do CRP SP, a chapa Diversa – em Defesa da Psicologia e dos Direitos Humanos defende que toda a atuação no campo da Psicologia deve ser pautada pela Ética Profissional, como destaca o Princípio Fundamental II do nosso código de ética que diz: A psicóloga/o trabalhará visando promover a saúde e a qualidade de vida das pessoas e das coletividades e contribuirá para a eliminação de quaisquer formas de negligência, discriminação, exploração, violência, crueldade e opressão. É também importante destacar que compreendemos que a produção do conhecimento pode ser mantida a partir de importantes ferramentas constituídas no Sistema Conselhos de Psicologia, por exemplo, CREPOP (Centro de Referências Técnicas em Políticas Públicas).</p>

<p>Em relação a ciência e o desenvolvimento do conhecimento. Como estimular essa prática sem possibilidades de atuação de pesquisa e principalmente com os gastos que temos para manter nosso espaço de trabalho?</p> <p>Ao nos dirigirmos ao CRP muitos de nós não somos bem vistos, pois estamos levando problemas que precisam de solução, como por exemplo quem atua no trânsito, estamos à mercê dos candidatos, da Ciretran, do Detran. Contamos com o CRP como órgão máximo que nos represente e nem sempre temos respostas</p>		<p>Para tanto, o CRP SP deve ser reconhecido como espaço de referência para a categoria e a sociedade e para as questões que envolvem a Psicologia como profissão. Para isso, deve garantir condições adequadas para o acesso a suas informações e serviços.</p> <p>O combate às opressões, a defesa dos Direitos Humanos, o compromisso com a igualdade e a garantia de direitos são princípios firmados pela ética profissional da Psicologia por entendermos a sua ligação intrínseca com a saúde dos indivíduos e bem-estar da sociedade.</p> <p>Comprometer a Psicologia para que o exercício profissional esteja direcionado à transformação social pautada por esse horizonte é, para nós, uma diretriz do CRP SP, pela qual apresentamos as seguintes propostas:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Posicionar-se em defesa da democracia e da valorização da diversidade, combatendo perspectivas totalitárias, proibicionistas, segregacionistas e opressoras. • Denunciar a violência de Estado e suas diversas expressões, assim como todas as formas de violação de Direitos Humanos, por meio de campanhas, inspeções e manifestações públicas. • Denunciar as diversas formas de racismo e de violência de gênero, lutando pelos direitos da população negra e indígena, assim como das mulheres e da população LGBTI. • Atuar em parceria com coletivos e movimentos democráticos de luta por direitos sociais. • Desenvolver projetos comprometidos com o enfrentamento do racismo institucional. • Facilitar a participação de psicólogas e psicólogos nas atividades do CRP SP, considerando a necessidade de oferta de espaços de cuidado e recreação para as crianças. • Avançar na garantia dos direitos de pessoas travestis e transexuais, superando preconceitos. Manter o projeto de acessibilidade e ruptura de barreiras atitudinais e físicas para pessoas com deficiência <p>Assim a Diversa reconhece a importância da valorização do profissional uma vez que a Psicologia instituiu-se e ampliou-se no Brasil de múltiplas formas. São muitos os espaços de inserção, os recursos técnicos construídos com a prática profissional, os processos que caracterizam o trabalho das/os psicólogas/os e as orientações teórico-</p>
--	--	--

			<p>metodológicas que reconhecem a potência para um projeto de Psicologia orientado pela defesa de uma sociedade justa e igualitária. São propostas orientadas por esses princípios:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Conhecer o cotidiano profissional das psicólogas e psicólogos nas mais diversas áreas de atuação, produzindo maior proximidade entre o CRP SP e a categoria; • Valorizar e reconhecer áreas e temas emergentes na profissão, contribuindo para a definição de parâmetros éticos e técnicos; • Garantir espaços de debate e encontro entre profissionais, que se caracterizem como estratégias de formação permanente para categoria; • Dar continuidade às ações do CREPOP - Centro de Referência Técnica em Psicologia e Políticas Públicas, produzindo referências para a atuação das psicólogas nas políticas públicas, a partir de uma perspectiva intersetorial; • Publicar referências para a atuação da Psicologia em diversos contextos, identificando campos que necessitam da mediação do CRP SP para a defesa dos parâmetros éticos da profissão; • Valorizar espaços de articulação com outras áreas e profissões, definindo parâmetros para a atuação da Psicologia considerados os contextos de atuação multiprofissional. <p>Para isso, entendemos que o Conselho Regional de Psicologia deve “conhecer o cotidiano profissional das psicólogas e psicólogos nas mais diversas áreas de atuação, produzindo maior proximidade entre o CRP SP e a categoria” e “estreitar relações com entidades da Psicologia referendando práticas e atividades profissionais em campos específicos”, sendo o trânsito uma delas. Vamos proporcionar espaços de diálogo e dialogar com outras categorias para que nossa autonomia técnica e ética seja garantida. Além disso, temos como proposta construir plataformas específicas em relação ao trabalho da psicóloga a partir de parceria com o sindicato.</p>
6	Qual o conceito de democracia que será aplicado, uma vez que psicólogos e psicólogas que apresentam pensamentos diversos ao da gestão são desrespeitados e desmoralizados dentro do espaço Conselho.	Queremos um CRP aberto, plural, participativo e democrático. Pensamos em uma estrutura onde a participação em eventos oficiais, como o CNP e COREP sejam acessíveis a voto e voz a um número representativo de psicólogos e não somente aos que fazem parte de um grupo escolhido.	Somos psicólogas e psicólogos alinhados com a defesa do projeto do compromisso social como orientador das gestões das entidades da Psicologia. Assim, a Diversa remete à proposta de abarcar diferenças em prol de interesses comuns na Psicologia. Nossa chapa é Diversa porque agrega vozes historicamente distintas que agora se

			<p>juntam pautadas pelo cuidado e pelo fortalecimento da profissão. Defendemos o avanço da Psicologia como ciência e profissão, valorizando a sua diversidade e visibilidade nos mais variados campos, áreas de atuação e de produção de saberes. Para nós, todos os conhecimentos e fazeres acumulados pela Psicologia permitem uma contribuição mais significativa na transformação da sociedade, uma transformação que tenha como direção a garantia de condições dignas de vida para todos e todas. Trabalharemos muito para a construção de um Conselho acolhedor, representativo e apoiador de psicólogas e psicólogos de todo o estado em nos mais diferentes campos de atuação. Pretendemos levar para a gestão do CRP SP a forma participativa e horizontal com que já estamos trabalhando na Diversa, de modo que todos se sintam pertencentes e igualmente importantes no Sistema Conselhos.</p>
7	<p>1. Gostaria de saber porque integrantes da chapa Acorda Psicologia que compõem com o renovação propôs em post do Facebook pedir denúncia assim que ganhassem as eleições; segundo o post, Acorda Psicologia estaria se sentindo oprimido pelo viés "bolsonarista" do Renovação; este tipo de proposta não mostra partidarismo e total descompromisso com a categoria?</p> <p>2. Gostaria de saber pq o candidato da chapa 11 adjetivou em alguns momentos do debate a categoria de psicólogas/os como "alienados"? Isto não desqualifica os 100.000 psicólogos/as?</p>	<p>1 Fizemos uma coligação entre as chapas de oposição a atual gestão e que tem diferenças e pontos em comum em suas plataformas, mas que democraticamente já foram resolvidas. A chapa foi composta sem a preocupação em colocar pessoas com posições partidárias. Na chapa temos pessoas das mais diversas posições políticas, crenças religiosas, sem discriminação das minorias e que devem conviver respeitosa e democraticamente.</p> <p>2 De forma alguma existiu uma desqualificação, o que foi dito é que a categoria de psicólogos esta alienada dos processos não transparentes da atual gestão do CRP. Haja visto a baixíssima participação da categoria nas assembleias e eleições, por exemplo.</p> <p>Nos pautamos em princípios éticos, transparência pública da gestão, democratização do acesso a recursos da Autarquia, regionalização e ampliação do atendimento aos profissionais, promoção da Psicologia como ciência e profissão, defesa e garantia de direitos fundamentais e valorização do trabalho da Psicologia, a partir de esforços no sentido da melhoria das relações e condições de trabalho do profissional. Somos uma força política em construção. Caminhamos além do engajamento da Psicologia nas questões da sociedade, no sentido da organização e da busca de condições de fortalecimento da categoria diante das mudanças no mundo do trabalho e do papel do Estado, e consideramos que a atual gestão não é</p>	<p>Consideramos as perguntas que foram feitas, referente a conduta e atuação das (os) psicólogas (os) , é possível que a chapa 11 tenha usado esse adjetivo para argumentar sobre as (os) psicólogas (os) que defendem pautas que contrapõem os princípios éticos da psicologia. Entretanto, nós da DIVERSA, entendemos que generalizações não cabem nesse contexto, ao mesmo tempo que defendemos a importância de debates mais críticos para que os discursos não fiquem esvaziados e banalizados, diante das pautas urgentes que precisamos defender e nos posicionar, como a questão da defesa de alguns psicólogos pela “cura gay” por exemplo. Assunto do qual a DIVERSA se opõe de maneira consistente e atuante, e não apenas qualificando “psicólogas (os) de alienados”, como pôde ser visto no debate.</p>

	 <p>Acorda Psicologia Proponho, caso venhamos a ganhar a eleição, que todos do Acorda Psicologia Renunciem... Assim, provocaremos uma nova eleição... Essa relação com a Renovação (Bolsonarista) que nos regula, que nos impede de nos expressar como uma força de ESQUERDA, não é mais possível de suportar! Estava até agora "isento", por não pertencer a chapa. Porém, tudo tem um limite! Vamos ver quem de fato tem voto em São Paulo!</p> <p>8 h Me gusta Responder</p> <p>Acorda Psicologia Aqui, na nossa página,</p> <p>Escribe un comentario...</p>	<p>mais capaz de conduzir o CRP SP nesta conjuntura. Constatamos a crescente perda de espaços de discussão e atuação da categoria e por isso consideramos urgente construir um projeto regional e nacional para seu reconhecimento, ampliação e fortalecimento. Vamos romper juntos o modelo de gestão do CRP das últimas décadas.</p>	
8	<p>Gostaria de ouvir mais da chapa Renovação sobre as suas propostas efetivas para além de generalidades como supostas "caixas pretas", mínimo de 30 horas, auditorias e coisas do tipo. O discurso é muito reativo até agora e pouco propositivo, ao menos tendo o debate como medida.</p>	<p>Relações com a categoria •AMPLIAR a participação do psicólogo no CRP SP; •ORGANIZAR encontros democráticos de caráter técnico-científico e profissional; •PROMOVER um forte e estruturado departamento de formação e informação, •OFERTAR cursos de atualização EAD e presencial gratuito •FORTALECER subsedes com a presença de conselheiros e gestores para aproximação e participação da categoria da região; •PROMOVER consultas permanentes sobre temas relevantes, como ética e relações de trabalho. •CRIAR gratuitamente cursos de atualização e projetos de apoio a recém-formados e egressos. • PROMOVER a participação online da categoria nas eleições e decisões realizadas pelo conselho. Orçamento e gestão transparentes •PROMOVER auditoria das últimas três gestões •CONDUZIR ações transparentes na aplicação de recursos; •PERMITIR uma gestão participativa •DEMOCRATIZAR, através de editais, acesso aos recursos do CRP SP; •REDUZIR taxas de inscrição e anuidades permitidos por lei; •VALORIZAR e garantir direitos dos funcionários do CRP SP. Orientação e Fiscalização •PRIORIZAR a orientação ao invés da simples punição, aproximando assim os psicólogos do CRP SP; •ESTABELECER mecanismos de acompanhamento das pesquisas desenvolvidas por psicólogos no estado; •VALORIZAR a produção de pesquisas na Psicologia, ampliando diálogos com instituições de ensino e pesquisa; •DEFENDER o trabalho do Psicólogo, •VALORIZAR sua atuação junto à</p>	<p>Pergunta destinada a chapa Renovação – Acorda Psicologia</p>

		<p>sociedade. • PROMOVER supervisão de casos para os dois primeiros anos de formado</p> <p>Psicologia e Sociedade •FORTALECER o diálogo com o Poder Público em defesa da Psicologia, dos psicólogos e da sociedade; •AMPLIAR a representatividade dos psicólogos nos espaços de decisão de políticas públicas; •PROMOVER debates, interlocuções e ações com instituições públicas e privadas; e •ESTABELECER o contato e o diálogo permanente com universidades, professores e alunos.</p> <p>Direitos Humanos e movimentos sociais •FORTALECER ações desenvolvidas na defesa dos Direitos Humanos; •PARTICIPAR da vigilância e luta contra todas as formas de violência, tortura, discriminação e exclusão •APOIAR iniciativas de defesa do Estado de Direito e da Democracia. Comunicação e referências técnicas •APERFEIÇOAR a comunicação com a categoria e com a sociedade, desenvolvendo e mantendo campanhas informativas; •PUBLICAR cartilhas, vídeos, jornais e outros materiais que promovam a Psicologia enquanto ciência e profissão; •INVESTIR em eventos que reúnam a categoria e promovam o desenvolvimento da Psicologia no Estado; •MONITORAR a publicação de Editais e Concursos Públicos.</p> <p>Relações e condições de trabalho • PROMOVER diálogos junto ao sindicato dos Psicólogos de SP para tratar das urgências da categoria e das repercussões jurídicas de nossa atividade na sociedade; •APOIAR a proposta pelas 30 HORAS sem diminuição da remuneração; • CONTINUAR a luta contra o Ato Médico (Lei no. 12.482/2013); •ORGANIZAR as discussões e ações necessárias à garantia de condições de trabalho, piso salarial e carga horária; e •REALIZAR gestão comprometida com os direitos do psicólogo, PROMOVENDO mudanças concretas na autarquia, CRP SP. • PROMOVER coworking para os dois primeiros anos de formado •CONTINENCIA nos casos de assédio no trabalho pelo Disque assédio e presencial.</p>	
9	<p>Notei que a fala de abertura da Clarissa envolveu sua denominação como analista do comportamento. Gostaria que ela falasse um pouco sobre a necessidade de se identificar com uma mediação teórica nesse processo que é amplo, relacionado à</p>	<p>Pergunta destinada a chapa Diversa: em defesa da Psicologia e dos Direitos Humanos</p>	<p>A Chapa Diversa é marcada pela pluralidade epistemológica e de áreas de atuação profissional. A apresentação de uma das membras da chapa como analista do comportamento demonstra o diálogo com todas as psicologias.</p>

	<p>categoria profissional, e o que isso diz sobre a diversidade teórica, metodológica e epistemológica da chapa Diversa.</p>		<p>Lembramos ainda, que com base no princípio da isonomia da gestão pública é dever da gestão do CRP SP abarcar todas as Psicologias, sem privilégio de alguma. Portanto, a apresentação, remeteu-se como uma apresentação pessoal.</p> <p>Os princípios da chapa são supra teóricos, ocupam um campo comum de defesa de um projeto ético-político para profissão, sustentado na ciência psicológica.</p>
10	<p>Me chamo sou psicólogo do município de São Jose dos Campos e tenho uma questão que gostaria que fosse comentada</p> <p>Durante o exercício profissional, (sou clinico) me deparei com uma questão ética da qual não sabia como lidar. Para tal, liguei para o Conselho na Capital e fui pessimamente atendido, com minha dúvida não solucionada. O que as chapas podem falar sobre a atenção dada aos psicólogos de cidades do interior de SP e a forma de atendimento que nos fornecem?</p> <p>Muito obrigado e ótimo debate a todos</p>	<p>Acreditamos que o mesmo descuido que acontece na capital, se repete no interior de forma grave. E por isso da necessidade de modernização, informatização completa no Conselho igualando as respostas a todas as dúvidas dos profissionais através de consultas de orientação de forma rápida e ágil dos dados a serem acessados pelos profissionais, até a um melhor treinamento da equipe de funcionários, que facilite o atendimento das demandas reais da categoria.</p>	<p>A Chapa DIVERSA compreende que todas as subsedes são importantes, pois é através delas e das atividades que são ofertadas que a categoria mantém contato com o CRP-SP.</p> <p>Para que este diálogo seja garantido é essencial que a regionalização e a interiorização do atendimento seja facilitado, isto é, que cada subsele possa traçar estratégias para expansão do atendimento e das ações.</p> <p>Além disto é importante também que haja constante qualificação e modernização do atendimento, que poderá ocorrer através de estudo e desenvolvimento de projeto especialmente voltado para isto.</p> <p>O CRP SP é uma autarquia pública cuja sua função principal é garantir a oferta de um serviço de excelência prestado pelas psicólogas e psicólogos à sociedade. Para isso, legalmente são atribuições regulamentar, fiscalizar, orientar e disciplinar o exercício profissional.</p> <p>A Chapa Diversa defende que todas/os psicólogas/os sejam atendidos de forma igualitária, pois compreendemos a pluralidade da Psicologia que é construída nas mais diversas áreas. Todas devem ser valorizadas e contempladas pelo Conselho.</p> <p>Para facilitar este processo, podemos dizer ainda que compreendemos que as portas também devem estar abertas para toda a sociedade, a fim de que junto às/aos psicólogas/os sejam construídos diálogos e espaços de participação na gestão da entidade, no planejamento de ações, na produção de referências técnicas, entre outros.</p>
11	<p>É público e notório o ataque deste governo à ciência, em especial na produção científica das universidades públicas, com o objetivo de privatização da educação. Além disso, observamos as</p> <p>Universidades, com destaque nas privadas, adotar um caráter mercantil de educação, fazendo com que a graduação em psicologia (além dos outros cursos,</p>	<p>Acreditamos na importância dentro do contexto psicológico da necessidade de haver uma formação presencial consistente, o que não significa que em algumas disciplinas não seja possível o ensino EAD como já está regulamentado pelo MEC. Quanto ao CONEP, Conselho Nacional de Pesquisa, estaremos</p>	<p>A Chapa DIVERSA reconhece e legitima as entidades da Psicologia no campo da formação, como a ABEP, CONEP, ALFEPSI e suas instâncias regionais/locais.</p> <p>Compreendemos que é dever do Sistema Conselhos manter relações estreitas com os órgãos que produzem referências para a formação de profissionais,</p>

	<p>que não é o objetivo da pergunta) fique o mais EAD possível, dentro das possibilidades estabelecidas pelo MEC. Diante disso, gostaria de saber quais são as propostas das chapas a respeito da formação do psicólogo, a partir da graduação e, por fim, se pretendem trabalhar junto com a CONEP? Se sim, como?</p>	<p>sempre atreladas as determinações no que diz respeito aos aspectos éticos da pesquisa.</p>	<p>compartilhando os principais dilemas éticos trazidos pela categoria de psicólogas recém-formadas. Um formação presencial e generalista e em diálogo permanente com as transformações na atuação profissional e na defesa dos direitos humanos é fundamental para a consolidação de uma profissão exercida com ética e responsabilidade.</p>
12	<p>1. Diante da crítica da estrutura do sistema Conselho, o qual hoje tem suas pastas em ações democráticas, possibilitando a participação de todos os profissionais da categoria, qual o projeto para a estruturação do sistema?</p> <p>2. Quais os tipos de violências estrutural que as psicólogas atravessam no momento? Como tem sido o manejo dessas violências? E qual a proposta diferencial para esses tipos de ações, logo, expostas?</p> <p>3. O que se entende por violência de gênero estrutural, social e linguístico? A partir dessa compreensão, qual q análise que se faz diante do termo atualmente utilizado pela categoria "psicóloga"?</p>	<p>O Sistema Conselhos, tal como constituído há décadas e ainda em uso, acaba servindo apenas para a manutenção do que já existe! Temos que pensar que existe um órgão, CFP, que está acima de tudo, como órgão regulador da profissão, por isso a necessidade de revisão e atualização do Sistema.</p>	<p>O CRP SP é uma autarquia pública destinada para a garantia da qualidade ética e técnica dos serviços ofertados pelas/os psicólogas/os para a sociedade. Assim, os Conselhos de Psicologia devem assumir um compromisso de regulamentação, fiscalização e orientação do exercício profissional, para isso, tem como horizonte a diversidade de práticas e espaços de inserção que caracterizam a Psicologia e o projeto ético político que orienta as práticas, servindo como referência à sociedade na definição e garantia dos parâmetros da profissão.</p> <p>Construímos e apresentamos às psicólogas/os e à sociedade a chapa DIVERSA: em defesa da Psicologia e dos Direitos Humanos, composta por psicólogas/os que defendem o compromisso da Psicologia com a democracia, a igualdade e a justiça social. É preciso garantir que a gestão do CRP SP, ao produzir referências orientadoras da prática profissional e construir diálogos com a categoria e a sociedade em defesa dos princípios éticos assumidos pela Psicologia brasileira, expresse a produção cotidiana das psicólogas/os nos diversos territórios em que se inserem e reconheça as necessidades da população. Para isso, propomos:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Criar canais democráticos e descentralizados de participação direta das psicólogas e psicólogos na gestão política, administrativa e financeira do Conselho. • Ampliar o processo de interiorização e regionalização de todas as ações do CRP SP. • Promover parcerias com as entidades e coletivos organizados da Psicologia. • Produzir consultas públicas sobre posicionamentos e orientações para o exercício profissional. • Manter e aprimorar os espaços participativos de construção de deliberações e princípios para a Psicologia.

			<ul style="list-style-type: none"> • Realizar uma gestão pautada pelas deliberações dos Congressos Regional e Nacional da Psicologia (COREP e CNP) e defender sua continuidade. • Atuar em conjunto com o Sistema Conselhos de Psicologia para a construção e implementação de ações e projetos nacionais, reconhecidas as especificidades regionais. • Ofertar mecanismos de mediação e resolução adequada de conflitos entre a sociedade e a categoria. • Qualificar os canais de comunicação do CRP SP com a categoria e a sociedade, favorecendo a divulgação de suas ações. • Construir ferramentas que favoreçam o diálogo com os usuários dos serviços de Psicologia, a partir do compromisso com suas demandas e necessidades e com a divulgação das práticas profissionais.
13	Em relação ao emprego do termo “PSICÓLOGAS” a todos os psicólogos, independente do sexo, como pretende a Gestão da Chapa 11, caso eleita, tratar o tema.	A psicologia sempre foi uma profissão eminentemente feminina em nosso estado. Para nossa chapa a forma como nós tratamos é importante pelo respeito e atenção que todos merecem. Talvez a forma mais elegante e respeitosa de nomearmos seja “Psicólogas e Psicólogos” e abriremos para que todos sejam ouvidos de forma igualitária sem distinção de gêneros.	Pergunta destinada a chapa Renovação – Acorda Psicologia
14	Como falar em investimentos se você tenta entrar em contato com o CRP e não há telefones suficientes para te atender e resolver o seu problema. Cadê esses investimentos?	Por isso estamos propondo auditoria das 3 últimas gestões. Entendemos que o portal da transparência não contempla estes dados.	O CRP SP é uma autarquia pública cuja função principal é garantir a oferta de um serviço de qualidade técnica e ética prestado pelas psicólogas e psicólogos à sociedade brasileira. Por isso, são atribuições fundamentais do CRP regulamentar, orientar e fiscalizar o exercício profissional da Psicologia no nosso estado. Como proposta para a próxima gestão, a Diversa pretende trabalhar para que a sede e as subsedes do CRP SP possam cumprir suas funções, aprimorando o atendimento, aumentando os canais de comunicação com a categoria, explorando novos recursos e linguagens diversas que acompanhem as mais recentes transformações tecnológicas de informação e comunicação, aprimorando e modernizando práticas e processos administrativos da autarquia, mecanismos de gestão de pessoas, processos administrativos e processos de trabalho, objetivando celeridade e garantido condições para o atendimento e orientação de psicólogas e psicólogos.

15	<p>Minha pergunta é para o Renovação Qual a relação do Renovação com o Acorda Psicologia e como estão lidando com os conflitos e divergências internas na chapa. Haja vista um post do Acorda Psicologia que faz ameaças de não assumirem pois não se sentem ouvidas na chapa. Aproveito para afirmar minha desaprovação por ter dois homens brancos representantes de cabeça de chapa, uma vez que a psicologia se faz no seu cotidiano por mulheres sendo que somos mais de 80% na profissão?</p>	<p>Fizemos uma coligação entre as chapas de oposição à atual gestão e que tem diferenças e pontos em comum em suas plataformas, mas que democraticamente já foram resolvidas internamente. A chapa foi composta sem a preocupação em colocar pessoas com posições partidárias. Na chapa temos pessoas das mais diversas posições políticas, crenças religiosas, sem discriminação das minorias e que devem conviver respeitosa e democraticamente. Quanto a sua desaprovação em ser dois homens na mesa do debate, respeito, mas estávamos representando uma chapa cuja maioria é formada por mulheres e fomos eleitos internamente para representá-las.</p>	<p>Pergunta destinada a chapa Renovação – Acorda Psicologia</p>
16	<p>Tendo em vista que uma bandeira forte da chapa Renovação é referente à capacitação profissional e a busca de oportunidades de colocação no mercado de trabalho da nossa categoria, congelamento de anuidade, capacitação de estagiárias/os, abertura de assessoria de imprensa, abertura de fórum. Quais as estratégias da chapa para que consigam dar conta do que de fato é previsto como atribuições legais do CRP (orientar, fiscalizar e disciplinar o exercício profissional da psicologia) e ainda dar conta da realização de todas as propostas..propostas essas que não são atribuições legais previstas para o Conselho de psicologia...enquanto que tanto o Departamento de orientação e fiscalização quanto o Departamento de ética (departamentos que atuam com atividades fins do CRP) apresentam, historicamente, processos lentos de trabalho além de longas filas de trabalhos atrasados (como a fiscalização de TODAS as PJs que se inscrevem no CRP ou os longos anos de um processo ético ou um processo de mediação que demora tanto quanto um processo judicial), além de que, como boa parte de instituições públicas a demanda de trabalho é sempre muito maior do que o número de profissionais contratados/as e que a partir do congelamento da anuidade vai inviabilizar ainda mais a contratação de mais profissionais? (e sim, acredito que o CRPSP pode e deve apoiar e fazer força em questões trabalhistas junto aos órgãos</p>	<p>Nós não pretendemos assumir o lugar dos órgãos competentes na Educação e nas questões trabalhistas dos Psicólogos. E, sim, abrir para novas práticas tanto administrativas, como de orientação aos usuários do serviço, mantendo suas comissões e assembleias deliberativas para a categoria de modo moderno, ágil e transparente, respeitando o ritmo de cada comissão, de forma democrática com direito a serem ouvidos e orientados antes de serem simplesmente ignorados ou punidos. Esta mudança de comportamento ou de prática no Conselho gerara inevitavelmente uma mudança da atuação do sindicato. Isto é, um conselho que acolha as demandas reais, que agilize a resolução delas, que aglutine a categoria, renovando métodos através de uma gestão transparente e moderna, gerará um processo de atualização em todos os órgãos ligados ao CRPSP.</p>	<p>O Conselho de Psicologia é uma autarquia de direito público, com autonomia administrativa e financeira, cujos objetivos, além de regulamentar, orientar e fiscalizar o exercício profissional, como previsto na Lei 5766/1971, e, regulamentada pelo Decreto 79.822, de 17 de junho de 1977, deve promover espaços de discussão sobre os grandes temas da Psicologia que levem à qualificação dos serviços profissionais prestados pela categoria à sociedade. Enquanto chapa, a Diversa busca sua atuação, assumindo este compromisso de regulamentação, fiscalização e orientação do exercício profissional, tendo como horizonte a diversidade de práticas e espaços de inserção que caracterizam a Psicologia e o projeto ético político que orienta essas práticas. Para alcançar esse objetivo é necessário atuar em conjunto ao Sistema Conselhos (Conselho Federal e Conselhos Regionais) para construir ações nacionais de acordo com as especificidades de cada regional. O CRP SP está a serviço da Psicologia Brasileira, valorizando as entidades que organizam a profissão como o Fórum de Entidades Nacionais da Psicologia ampliando a articulação com suas entidades. Além disso, é importante o reconhecimento das demandas do campo sindical (SinPsi) , da formação na área acadêmica (ABEP) e das entidades estudantis para em conjunto traçar estratégias de melhorias para a categoria e assim, poder lutar pela conquista das 30 horas junto ao SinPsi; Adotar medidas de apoio e orientação aos recém-formados bem como aplicação de desconto de 20% na</p>

	competentes como, por exemplo, o Sindicato dos Psicólogos e não assumir como função principal)		anuidade para a primeira inscrição são alguns exemplos de atuação do Conselho de forma legítima.
17	O que seria o “aparelhamento”? A proposta de vocês é uma “psicologia sem partido”? O que é isso? Sem “viés ideológico” como tem sido as propostas do governo?	Sugiro a leitura da Carta escrita pelo Movimento Integra, legitimamente eleito e, que sofreu uma cisão por discordar dos métodos utilizados pela Movimento Cuidar, todas as suas dúvidas estão bem explicadas em tal Carta.	Aparelhamento refere-se a um modelo de gestão sustentado por interesses escusos a gestão, comumente representado pela ocupação de representantes de partidos políticos ou de organização financeiras em cargos estratégicos da gestão. Reiteremos que a DIVERSA não possui qualquer vínculo com partidos políticos ou organizações financeiras, associações ou entidades específicas da Psicologia brasileira. Nossa proposta é a execução de uma gestão com base nas deliberações do COREP e do CNP, com observância dos princípios da gestão pública, rigor e democracia, garantindo a participação das psicólogas nos processos internos e externos, defendendo os direitos humanos de maneira intransigente. Não há ação que seja neutra, a DIVERSA possui posicionamento que é ao lado das psicólogas e psicólogos, na defesa da profissão, dos direitos humanos e sociais.
18	Gostaria de perguntar qual a posição das chapas sobre as políticas de drogas e, em específico, sobre as Comunidades Terapêuticas? Bem como, como observam a possibilidade de proposição de novas resoluções para o CRP e CFP que regulamentem ou restrinjam a atuação das psicólogas em CTs?	A CT é um serviço residencial transitório, de atendimento a dependentes químicos, de caráter exclusivamente voluntário, que oferece um ambiente protegido, técnica e eticamente orientado, cujo objetivo – muito mais ambicioso do que apenas a manutenção da abstinência – é a melhora geral na qualidade de vida, assim como a reinserção social do indivíduo. As CTs se originaram de duas fontes: o modelo de Reforma Psiquiátrica europeu, proposto por Maxwell Jones e Basaglia, e o modelo de mútua ajuda provindo dos grupos de Alcoólicos Anônimos (AA), modelo estudado recentemente em Harvard e considerado como um dos mais eficazes no que diz respeito à manutenção da abstinência. A verdadeira CT surge para oferecer um cuidado humanizado ao dependente químico, no modelo de gestão compartilhada, sendo um espaço em que o acolhido pode e deve ser o principal agente e protagonista de todo o processo. Todo o processo deve ser pautado no respeito aos direitos humanos, à dignidade e à liberdade do indivíduo, com foco no processo de reinserção social. O método de CT supõe uma equipe multidisciplinar atuante,	A Chapa DIVERSA entende que as políticas sobre Drogas é bastante complexa e necessita do envolvimento de toda a sociedade na sua construção. Entretanto, é evidente que nos últimos tempos essa política vem sofrendo ataques sistemáticos de setores conservadores da sociedade e principalmente do governo, refletindo diretamente no atendimento do usuário e em muitas vezes, agravando a condição de sofrimento e tolhendo a sua garantia de direitos. A chapa DIVERSA é intransigente na defesa da garantia de direitos e é alinhada aos princípios da Luta Antimanicomial, defendendo a Redução de Danos e assim o cuidado em liberdade, a autonomia do sujeito e a participação dos usuários na elaboração de seu projeto terapêutico. Entendemos também que hoje as Comunidades Terapêuticas não exercem apenas a atividade de psicologia e com isso, não cabe ao sistema conselho regular seu funcionamento na íntegra, mas sim fiscalizar e orientar os profissionais de psicologia que nelas atuam e sempre que possível, participar e promover o enfrentamento, além de fiscalizar o exercício profissional da psicologia em

		<p>composta por profissionais de diversas áreas e conselheiros que geralmente são pessoas que passaram pelo processo de recuperação, devendo ter se capacitado para essa função. Na CT são desenvolvidas atividades diversas, como: grupos terapêuticos, atendimento psicológico, esporte, lazer, atividades laborais e profissionalizantes, atividades religiosas, entre outras. No Brasil, por questões políticas e históricas, houve um crescimento indiscriminado e não regulamentado destes serviços contribuiu para que surgissem inúmeros locais que se autodenominaram CTs, mas que em nada se assemelham às verdadeiras CTs originais, locais estes que reproduzem o modelo manicomial, apresentando de forma recorrente todo tipo de abuso, violência e violação de direitos.</p> <p>Por isto compreendemos que a regulamentação efetiva das CTs vai contribuir com a fiscalização e monitoramento do trabalho, o que garantirá a melhora na qualidade do serviço, assim como também com a extinção das falsas CTs.</p> <p>O trabalho do Psicólogo é essencial em todo local que atenda pessoas com sofrimento decorrente dos mais variados transtornos mentais, principalmente daqueles que estejam contidos na RAPS, como é o caso das verdadeiras CTs.</p> <p>Por isso seria de grande valia que o CFP desenvolvesse algum material ao respeito, material capaz de nortear tanto o funcionamento das CTs quanto o papel do Psicólogo como membro da equipe multidisciplinar da CT.</p>	<p>Comunidades Terapêuticas que cometam violação de direitos em todas as suas formas. Hoje existem grupos de trabalhos e núcleos que estão discutindo o tema, a fim de elaborar orientações para os profissionais que atuam nesses espaços, e a DIVERSA preza pela manutenção dessas discussões e pelo avanço nas deliberações que tornem a prestação dos serviços de psicologia cada vez melhor para a nossa sociedade.</p>
19	Qual a proposta da chapa 11 para que a anuidade retorne em benefícios ao psicólogo?	Após a realização da auditoria, saberemos a real situação do CRP e implementaremos ações concretas para que o custo benefício da anuidade seja revertido diretamente a categoria.	Pergunta destinada a chapa Renovação – Acorda Psicologia
20	Qual a posição das chapas sobre o ensino de psicologia em EaD!?	Acreditamos na importância dentro do contexto psicológico da manutenção da formação presencial consistente, o que não significa que em algumas disciplinas não seja possível o ensino EAD, conforme já foi regulamentado pelo MEC.	Somos contra o ensino de Psicologia à distância, por compreendermos a natureza de nossa profissão e nossa formação.
21	Me chamo..., sou Psicóloga em Bauru. Minha pergunta é: como foi pensada a representatividade na constituição da chapa? Por exemplo, no que tange à diversidade, às subsedes, interiorização e	A Chapa foi constituída tendo como critério básico o desejo de mudança da atual situação, contamos com profissionais das mais variadas áreas de atuação e que	O processo de construção da chapa DIVERSA aconteceu através de vários encontros nas diferentes regiões do Estado de São Paulo com participação de todas as psicólogas que se mostraram empenhadas em defender

<p>territorialização das ações do Conselho, etc. Obrigada</p>	<p>pertencem às mais variadas regiões geográficas do Estado.</p>	<p>uma Psicologia científica e comprometida com a sociedade. Procuramos assegurar que houvesse uma ampla representatividade da Psicologia tanto em suas áreas de atuação como nas abordagens teóricas. Somos Psicólogas clínicas, Terapeuta Familiar e de Casal, do Tribunal de Justiça, da Fundação Casa, da Psicologia Institucional, da Psicologia e Psiquiatria Forense, da Psicologia Social, Experimental, Escolar, Psicanalistas, Professoras e pesquisadoras. Da Saúde Mental e da Saúde Pública, do SUAS, da Educação, da Área Organizacional e do Trabalho, das políticas de saúde da população privada de liberdade. Das práticas integrativas e complementares em Saúde, das políticas de álcool e outras drogas, redutoras de danos, que desenvolvem estudos sobre violência contra crianças, sobre relações raciais, sexualidade, gênero e classe. Militantes LGBTQI+, ativistas na área de Direitos Humanos, Mães, feministas, percussionista, poetisas, atrizes, com experiência em gestão pública, outras em gestão de Pessoas. Supervisoras de estágio, supervisora clínica, Coordenadoras de cursos de Psicologia e de CENTROS POP, gerentes de CAPS Infante Juvenil. Somos do ABC, de Assis, de Ribeirão Preto, de Bauru e São Jose do Rio Preto, somos do Vale e somos da Baixada Santista, Campinas e de Sorocaba. Somos do Alto do Tiete e da Região Metropolitana, enfim, uma composição alinhada na garantia dos Direitos Humanos. Entretanto, na gestão do sistema conselhos, pretendemos representar não somente os lugares de onde somos e de onde atuamos, mas representar todas as psicólogas do estado de São Paulo independente da área de atuação, da abordagem e da prática psicológica. Pretendemos ser uma gestão representativa que contemple todas psicólogas em todas as suas nuances.</p> <p>Vale ainda ressaltar que a constituição da chapa se deu concomitante a formação da FRENTE EM DEFESA DA PSICOLOGIA composta por profissionais de diversos grupos e campos com interesse comum de unir forças contra movimentos fundamentalistas e conservadores, fazendo ampla defesa da ciência e da ética profissional como balizadoras de um projeto comum à psicologia brasileira.</p> <p>A DIVERSA é uma chapa representativa por expressar a pluralidade, somos um coletivo formado majoritariamente</p>
---	--	--

			por mulheres, com 30% de pessoas negras, pessoas LGBTQI+, de diferentes abordagens teóricas e áreas de atuação e de todos os cantos do Estado de São Paulo, com trajetórias e histórias singulares.
22	<p>chapa 11 não oferece propostas? "Precisa rever o Sistema de Conselhos?" "Vamos rever isso tudo aí????" Onde estão as propostas???? Partidário da revisão e não apresenta nada. Parece o "discurso" bolsonarista</p>	<p>Relações com a categoria •AMPLIAR a participação do psicólogo no CRP SP; •ORGANIZAR encontros democráticos de caráter técnico-científico e profissional; •PROMOVER um forte e estruturado departamento de formação e informação, •OFERTAR cursos de atualização EAD e presencial gratuito •FORTALECER subsedes com a presença de conselheiros e gestores para aproximação e participação da categoria da região; •PROMOVER consultas permanentes sobre temas relevantes, como ética e relações de trabalho. •CRIAR gratuitamente cursos de atualização e projetos de apoio a recém-formados e egressos. • PROMOVER a participação online da categoria nas eleições e decisões realizadas pelo conselho. Orçamento e gestão transparentes •PROMOVER auditoria das últimas três gestões •CONDUZIR ações transparentes na aplicação de recursos; •PERMITIR uma gestão participativa •DEMOCRATIZAR, através de editais, acesso aos recursos do CRP SP; •REDUZIR taxas de inscrição e anuidades permitidos por lei; •VALORIZAR e garantir direitos dos funcionários do CRP SP.</p> <p>Orientação e Fiscalização •PRIORIZAR a orientação ao invés da simples punição, aproximando assim os psicólogos do CRP SP; •ESTABELECER mecanismos de acompanhamento das pesquisas desenvolvidas por psicólogos no estado; •VALORIZAR a produção de pesquisas na Psicologia, ampliando diálogos com instituições de ensino e pesquisa; •DEFENDER o trabalho do Psicólogo, •VALORIZAR sua atuação junto à sociedade. • PROMOVER supervisão de casos para os dois primeiros anos de formado</p> <p>Psicologia e Sociedade •FORTALECER o diálogo com o Poder Público em defesa da Psicologia, dos psicólogos e da sociedade; •AMPLIAR a representatividade dos psicólogos nos espaços de decisão de políticas públicas; •PROMOVER debates, interlocuções e ações com instituições públicas e privadas; e •ESTABELECER o contato e o diálogo permanente com universidades, professores e alunos.</p>	<p>Pergunta destinada a chapa Renovação – Acorda Psicologia</p>

		<p>Direitos Humanos e movimentos sociais •FORTALECER ações desenvolvidas na defesa dos Direitos Humanos; •PARTICIPAR da vigilância e luta contra todas as formas de violência, tortura, discriminação e exclusão •APOIAR iniciativas de defesa do Estado de Direito e da Democracia. Comunicação e referências técnicas •APERFEIÇOAR a comunicação com a categoria e com a sociedade, desenvolvendo e mantendo campanhas informativas; •PUBLICAR cartilhas, vídeos, jornais e outros materiais que promovam a Psicologia enquanto ciência e profissão; •INVESTIR em eventos que reúnam a categoria e promovam o desenvolvimento da Psicologia no Estado; •MONITORAR a publicação de Editais e Concursos Públicos.</p> <p>Relações e condições de trabalho • PROMOVER diálogos junto ao sindicato dos Psicólogos de SP para tratar das urgências da categoria e das repercussões jurídicas de nossa atividade na sociedade; •APOIAR a proposta pelas 30 HORAS sem diminuição da remuneração; • CONTINUAR a luta contra o Ato Médico (Lei no. 12.482/2013); •ORGANIZAR as discussões e ações necessárias à garantia de condições de trabalho, piso salarial e carga horária; e •REALIZAR gestão comprometida com os direitos do psicólogo, PROMOVENDO mudanças concretas na autarquia, CRP SP. • PROMOVER coworking para os dois primeiros anos de formado •CONTINENCIA nos casos de assédio no trabalho pelo Disque assédio e presencial.</p>	
23	<p>Como as chapas entendem e pretendem lidar com a prática do coaching por psicólogos e não-psicólogos?</p>	<p>Redefinindo o ser Coach como psicólogos, com regras e limites claros para separar o que é de uso exclusivo dos psicólogos das outras práticas.</p>	<p>A Diversa entende e defende que o exercício profissional tenha que ter embasamento ético e teórico da psicologia enquanto ciência e profissão, considerando que a psicologia cada dia mais ocupa espaços de reconhecimento social em relação ao fazer psicológico.</p> <p>Assim, as novas práticas adotadas pelas (os) psicólogas (os), assim como a prática do Coaching, devem ter seu parâmetro para atuação, conforme a Nota Orientativa sobre Coaching de 14/03/2019 do Conselho Federal de Psicologia.</p> <p>Em relação a não psicólogas (os), apesar de não ser da gerencia do Sistema Conselhos regulamentar outras profissões, acreditamos que o debate amplo, interdisciplinar, contribui no avanço das práticas, sem</p>

			perder de vista as especificidades e qualificações de cada profissão.
24	Gostaria de saber de ambas as chapas: irão manter os mesmos programas em vigor na autarquia atualmente? Mesmo que eles sejam infrutíferos e gastem enormes somas de dinheiro dos psicólogos? O que irão propor de atualização ao modelo corep/cnp, que são antidemocráticos?	Os mesmos NÃO!!! Queremos mudança!! Após auditoria, por um conselho aberto, plural e transparente.	O programa da chapa DIVERSA está disponível em: https://diversapsicologia.com/plataforma/ E seguiremos como princípio da gestão as propostas construídas coletivamente por profissionais e estudantes nas instâncias do COREP e do CNP.
25	Gostaria de saber se a chapa diversa/cuidar irá denunciar e judicializar os ex integrantes do Conselho Regional de Psicologia, uma vez que eles apresentaram publicamente uma denúncia em relação às faltas de transparência deste conselho, bem como o relacionamento escuso entre o Conselho Regional e institutos cujas missões são partidárias	Nós da Renovação Acorda Psicologia esperamos esclarecimentos a todos os psicólogos a respeito da denúncia grave feita pela primeira diretoria da atual gestão.	A chapa DIVERSA não responde pela atual gestão do CRP SP.
26	Como as chapas pretendem discutir ou trabalhar a questão das práticas integrativas e complementares no campo da saúde, dentro das atividades profissionais da psicóloga?	Com estudos profundos que permitam definir e separar tais práticas, das exercidas pelo senso comum!	A Diversa valida a importância do debate nas novas Práticas e das Práticas Integrativas e Complementares junto a categoria, entendendo suas definições e intervenções no campo da psicologia. Para isso é necessário incentivar parcerias e grupos de trabalho que avancem e qualifiquem as possibilidades de campos e práticas de atuação. Para o Sistema Conselhos de psicologia defendemos a ideia do Observatório de Novas Práticas/ Práticas Emergentes envolvendo Conselhos Regionais e Conselho Federal.
27	A chapa renovação disse que os direitos humanos são inerentes à psicologia, o que eu discordo. Historicamente as ciências, patologizaram os corpos, as orientações e identidades fora das normativas de gênero. Eu escutei por muito tempo, inclusive em falas de psicólogos, que a minha sexualidade -lésbica- tinha a ver com coisas mal resolvidas em relação a minha mãe e meu pai. Há inúmeras reportagens de clientes-pacientes que relatam experiências violentas no ambiente clínico e em diversos outros espaços compostos por psicólogos. Sabemos ainda, da luta de alguns psicólogos pela cura gay. Então, infelizmente, os	O CRP e CFP têm escolhido, estrategicamente, alguns alvos específicos para dirigir as suas frequentes notas de repúdio, alvos estes que grande repercussão na mídia, o que visou muito mais causar impacto na opinião popular do que produzir mudanças reais na situação criticada. Em muitos casos a ação destes Conselhos se reduziu unicamente às notas e relatórios, sem nada mais operacionalizar de fato. Algumas formas de abuso foram ficando relegadas enquanto não estavam nesta agenda midiática, e assim foram ficando sem fiscalização e sem olhar específico, permitindo que proliferassem todo tipo de prática iatrogênica, como as relatadas na pergunta.	Pergunta respondida ao vivo no debate.

	<p>direitos humanos não caminham necessariamente com a psicologia. O que vocês têm a dizer sobre isso?</p>	<p>Entendemos que esse tipo de abuso acontece por dois principais motivos: a precariedade da formação e a falta de fiscalização. Como Conselho de classe precisamos olhar mais para os critérios de formação dos futuros psicólogos, para as ementas dos cursos, para a qualidade dos programas de estágio oferecidos, assim como também para as oportunidades de emprego disponíveis para os recém-formados. Muitos psicólogos acabam se submetendo a condições precárias de trabalho, ou até mesmo se inserindo em locais com práticas duvidosas, antiéticas ou abusivas, por falta de espaço no mercado de trabalho, dentre outras coisas. Em relação à fiscalização, precisamos de um Conselho que não escolha manchetes midiáticas para fiscalizar, mas sim que esteja presente em todas as frentes de trabalho dos Psicólogos. Mas não como um elemento punitivo, como vem sendo, mas sim como um órgão capaz de promover melhores práticas e condições de trabalho, um órgão de orientação e instrução que busque soluções e não apenas critique e proíba.</p>	
28	<p>Parabéns pela realização do debate... Gostando muito da chapa Diversa, só estranhando a narrativa de sempre falar da perspectiva "psicólogas"... gostaria de entender melhor esse fala... não seria psicólogas e psicólogos?</p>	<p>Nós da Renovação Acorda Psicologia optamos por usar: "psicólogas e psicólogos" e vemos outras questões mais relevantes ao momento atual da profissão que vão além do modo como somos tratados.</p>	<p>Falamos em psicólogas por conta da nossa categoria ser composta majoritariamente por mulheres (89%). No estado de SP, a maioria de profissionais são mulheres. Portanto, o uso no feminino se faz para que a linguagem seja inclusiva de gênero, sendo uma possibilidade de enfrentamento do machismo linguístico e institucional, além disso, vale reforçar a perspectiva no regulamento do Congresso Nacional de Psicologia de 2019.</p>
29	<p>Gostaria de saber se a chapa diversa/cuidar irá denunciar também os métodos arcaicos de gestão, uma vez que não cumpre a Lei da Transparência? Onde está a prestação de contas de 2019?</p>	<p>Também queremos saber.</p>	<p>A chapa Diversa não está na atual gestão da autarquia, não podendo se responsabilizar ou responder pela atual gestão do CRP.</p>
30	<p>Como garantir todas essas promessas bonitas, que teoricamente são maravilhosas, com uma estrutura que realmente atenda às necessidades do psicólogo? Por exemplo fiscalização efetiva, atendimento ao psicólogo no quesito telefones e nos processos éticos o que eles pretendem fazer para acabar com a demora nos julgamentos? As plenárias continuarão a ocorrer quando eles (gestão) querem ou de acordo com a necessidade que existe, já que muitos estão levando anos para serem julgados?</p>	<p>Todas estas críticas pertinentes passam por uma reforma administrativa profunda no CRP.</p>	<p>Assumir a gestão do Conselho Regional de Psicologia é assumir a gestão de uma autarquia pública especial (entidades governamentais que têm o objetivo de fiscalizar ou regulamentar profissões ou associações públicas - Decreto – Lei nº 200/1967), devendo como tal cumprir com o rigor previsto nas legislações. Assim, a Chapa Diversa em defesa da Psicologia e dos Direitos Humanos, tem como objetivo, construir uma Psicologia coletiva entre psicólogas e a sociedade que busca garantir a ética, técnica, teoria, ciências e eficácia dos serviços ofertados</p>

			<p>com um Conselho Profissional democrático e com responsabilidade social.</p> <p>Em todos os Conselhos Regionais (Lei n.º 5.766, de 20 de dezembro de 1971) é formado por Comissões permanentes dentre elas a de “orientação e ética” que tem a função de tirar dúvidas e orientar sobre a prática profissional, além de receber denúncias, apura-las, solicitar fiscalizações, além das representações e processos éticos. Todas estas orientações estão contidas no Código de Processamento Disciplinar – CPD.</p> <p>A Diversa tem como proposta a ampliação dos atuais meios do CRP bem como a criação de novos canais de comunicação e informação entre as psicólogas para modernizar os processos administrativos e de trabalho. Além disso propomos mapear, acompanhar e aprimorar processos para otimizar os setores e procedimentos organizacionais para ofertar mecanismos de mediação e resolução adequada de conflitos entre a sociedade e os profissionais construindo um Conselho mais acolhedor.</p>
31	Uma fala como essa da sra. Clarissa, da chapa cuidar/diversa já é um engodo. Como ela justifica o apoio irrestrito, inclusive financeiro, ao Instituto Silvia Lane, que é composto por vários ex-presidentes do Regional, sendo que uma delas foi candidata a vice-governadora pelo PT?	Pergunta destinada a chapa Diversa: em defesa da Psicologia e dos Direitos Humanos	Gostaríamos de, mais uma vez, lembrar que a Diversa não está na gestão do CRP SP desconhecendo a afirmação da psicóloga. Orientando a todas e todos que tiverem acusações, que as façam em órgãos competentes, fortalecendo a democracia e enfrentando a política de ódio e fake News.
32	Gostaria de saber, já que falam tanto em "desmonte", em "perda", em "defesa da profissão", como que a chapa Cuidar/Diversa vai lidar com a oposição que cresce tanto no país inteiro, já que, durante tantas décadas, oprimiu bravamente a oposição?	Pergunta destinada a chapa Diversa: em defesa da Psicologia e dos Direitos Humanos	Para a democracia é fundamental o espaço respeitoso e dialógico para divergência. A DIVERSA tem como fundamento a construção de suas ações com base em modalidades participativas e cooperativas de gestão, independente dos resultados eleitorais, compreendemos que o espaço do CRP SP é de todas as profissionais, devendo assim ocupar os espaços deliberatórios e de diálogo.
33	Gostaria de saber o que a chapa Diversa/Cuidar tem a dizer sobre a psicologia clínica, que tanto foi relegada em todas as gestões?	Pergunta destinada a chapa Diversa: em defesa da Psicologia e dos Direitos Humanos	Em relação a psicologia clínica, entendemos ser importante dar andamento na aproximação das psicólogas do conselho de maneira a fazer com que se apropriem e participem dos eventos realizados, contribuam nas discussões sobre a psicologia enquanto ciência e profissão, sobretudo para dar o encaminhamento adequado as demandas dos profissionais que atuam nesta área. Também nos comprometemos a atuar ativamente no debate da saúde complementar e defender em parceria com

			<p>o sindicato condições dignas e autônomas de trabalho das psicólogas que atuam na clínica.</p> <p>Neste ponto, temos a proposta em nossa plataforma de “Fomentar junto aos convênios médicos processos de valorização da prática psicoterápica como instrumento de promoção de saúde e cuidado”. Mas sabemos que esse é apenas uma das questões, por isso, havendo alguma pontualidade, sobre o que se compreende “relegar” a psicologia clínica, estaremos abertas a dialogar e construir soluções pertinentes em conjunto, como presente na seguinte proposta da chapa “Debater amplamente com a categoria e com a sociedade sobre as diretrizes éticas e técnicas do processo psicoterápico, promovendo orientação sobre técnicas, práticas e procedimentos adotados e regulamentados pela Psicologia, como ciência e profissão”.</p>
34	Gostaria de saber como que a sra. Brambilla justifica o gasto de R\$ 1.118,00 para representar o CRP em uma única data?	Nós também gostaríamos de saber	Os dados publicados no portal da transparência referem-se a ajudas de custo e diárias pagas pelo ressarcimento de atividades realizadas por colaboradoras, conselheiras e representantes do CRP.
35	Como que, por mais de décadas na gestão deste Regional, o trabalho realizado pelo cuidar da profissão/diversa não possibilitou a redução de anuidade a um patamar socialmente justificável ao psicólogo(a)?		<p>Mais uma vez, não podemos falar pelo Cuidar, a Diversa é um grupo majoritariamente novo que assumirá pela primeira vez as atividades do CRP. De qualquer modo, alguns membros da Diversa já atuaram na gestão do CRP e sabem que a redução da anuidade não é simples de se fazer, se é que é possível.</p> <p>Um CRP sem recursos financeiros é um conselho que deixaria psicólogas e psicólogos desamparados, sem uma instância para regulamentar, apoiar e orientar a prática da profissão e fiscalizar as condições de trabalho a que são submetidos.</p> <p>Para a Diversa um “patamar socialmente justificável ao psicólogo”, como exposto em sua pergunta, deve responder à melhoria de suas condições de trabalho, à sua valorização profissional e ao respeito às demandas trabalhistas para a garantia da realização da atividade psicológica com ética, em observância, por exemplo, ao piso salarial e à jornada de trabalho.</p> <p>Lembramos ainda, que as psicólogas e psicólogos podem definir o valor da anuidade nas assembleias, que são públicas.</p>
36	Segundo a APA, resultados da pesquisa cientificamente válida indicam que é improvável que	Nós da chapa Renovação Acorda Psicologia somos CONTRA tais terapias que prometem a “CURA GAY”,	A chapa 12 – Diversa reitera seu comprometimento e posicionamento contrário as terapias de reversão sexual,

<p>as pessoas possam ser capazes de reduzir a atração por pessoas do mesmo sexo ou aumentar a atração por pessoas do sexo oposto através das chamadas "terapias de reversão da homossexualidade". Como os dois grupos (Diversa e Acorda Psicologia) se colocam diante do posição científica internacional sobre tais terapias, popularmente conhecidas como cura gay?</p> <p>*Associação Psicológica Americana (2009). "Respostas terapêuticas apropriadas à orientação sexual com a revisão da literatura relevante de pesquisa" (Appropriate Therapeutic Responses to Sexual Orientation which reviewed the relevant research literature)</p>	<p>as Terapias de Reversão da Homossexualidade e outras que violem princípios universais dos indivíduos.</p>	<p>conhecidas como "cura gay". Somos pautadas, regulamentadas pela Resolução 01/99 que diz o seguinte:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Regulamenta a atuação das/os psicólogas/os com relação a questões de orientação sexual e é um importante instrumento para garantir a qualidade dos serviços psicológicos prestados à população de todo o país; <ul style="list-style-type: none"> ▪ A Resolução considera as homossexualidades como parte da diversidade humana e não como doenças, distúrbios ou perversões – compreensão similar à de diversas entidades nacionais e internacionais; ▪ A Associação Americana de Psiquiatria retirou as homossexualidades de sua lista de doenças em 1973; a Associação Americana de Psicologia, em 1975; o Conselho Federal de Medicina, em 1985; a Organização Mundial de Saúde retirou-as da CID – Classificação Internacional de Doenças, em 1990; ▪ Falamos, então, de um crescente consenso científico e profissional sobre a compreensão de que as homossexualidades não são doenças. <p>O papel da psicologia é colocar em análise a demanda (como cura gay) e refletir sobre a sua construção na sociedade com os devidos impactos para todas e todos, provocando e incentivando o empoderamento para que as pessoas vivam e sejam respeitadas com a sua sexualidade. A psicóloga e o psicólogo devem contribuir para que as sequelas deixadas pelo ambiente homofóbico sejam superadas.</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ A Resolução 01/99 rendeu dois prêmios de Direitos Humanos ao CFP (Prêmio Dignidade Solidária, oferecido pelo Grupo Dignidade em reconhecimento ao seu trabalho com a causa LGBT – 14/03/2011 e Prêmio ABGLT de Direitos Humanos – 18/04/2009), levando a Associação Americana de Psicologia (APA) a formar um grupo de psicólogas/os estadunidenses e canadenses para a construção de uma normativa semelhante; ▪ Em agosto de 2009, a APA publicou um relatório baseado na revisão de oitenta e três artigos científicos em inglês, publicados entre 1960 e 2007, afirmando que não há qualquer evidência de que a orientação sexual de uma pessoa possa ser alterada por meio de psicoterapia, mas, ao contrário, as chamadas "terapias de conversão" podem ter efeitos danosos a quem a elas se submete, aumentando o sofrimento vivido.
---	--	---

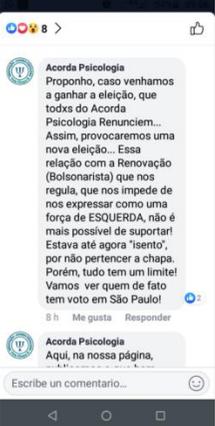
37	<p>Gostaria de perguntar qual é a proposta de atuação das chapas, se eleitas, com relação ao acompanhamento, fiscalização e suporte aos concursos públicos da área da Psicologia.</p> <p>Há prefeituras com concursos que pagam um valor degradante. Há, ainda, os que colocam o psicólogo em atribuições que distorcem o papel do profissional e da Psicologia. E o Conselho se omite. O que farão??</p>	<p>A proposta da nossa chapa é a de um acompanhamento dos editais de concursos públicos que envolvam cargos para psicólogo(as). Este acompanhamento inclui os critérios técnicos exigidos no processo de seleção, a verificação do número de vagas, de horas trabalhadas, do valor ofertado para que haja uma melhor condição de se exercer a profissão em órgãos públicos. Também é uma preocupação da nossa chapa a diminuição da oferta de cargos públicos para psicólogos. Sendo está uma das causas desse problema o isolamento que a profissão se colocou.</p>	<p>Manter a comissão de acompanhamento de concursos públicos, fazendo gestão junto ao legislativo e ao executivo, compartilhando parâmetros mínimos para atuação profissional.</p> <p>E em parceria com o Sindicato lutar pela aplicação da jornada de 30 horas semanais e piso salarial compatível.</p>
38	<p>Pergunta: As recentes declarações dos ex-integrantes da chapa atual do CRP são graves. O Ex presidente, Sr Aristeu Bertelli, expos que o Instituto Silvia Lane tem/tinha acesso privilegiado ao Conselho Regional de Psicologia. Esse instituto é formado pelos ex-presidentes do CRP e membros do grupo Cuidar da Profissão. Como ambas as chapas se posicionam diante dessa denúncia.</p>	<p>Esta é uma denúncia histórica, realizada pela diretoria eleita em 2016, por ter revelado como se dá o funcionamento interno da chapa CUIDAR que está na gestão há mais de 23 anos. Para nós da chapa Renovação-Acorda Psicologia este é o exemplo claro do aparelhamento político que combateremos.</p>	<p>Até onde saibamos, o Sr. Aristeu, ex-presidente não é membro do Instituto Silvia Lane.</p> <p>Reafirmamos que qualquer denúncia deve ser apurada.</p>
39	<p>Como as chapas entendem a possibilidade do fim da obrigatoriedade de vinculo dos psicólogos com os conselhos que seriam tratados claramente como entidades privadas e não como autarquias. Como demonstrar o valor adicionado para o psicólogo.</p>		<p>A desregulamentação da profissão pode trazer malefícios à profissão e a sociedade.</p> <p>A lógica de deslegitimação de ferramentas de controle social expressa uma ideologia neoliberal que impede o acompanhamento e regulamentação do fazer psi.</p>
40	<p>Gostaria que os candidatos explicassem quais são os princípios básicos que formam a chapa, o tripé?</p>	<p>O TRIPÉ seria:</p> <p>A Laicidade, se caracteriza em nossa maneira de ver, como a não dominância de credo, fé e religião na atuação psicológica.</p> <p>O Apartidarismo político, da mesma forma, por criar distorções na relação entre os profissionais, democraticamente todos terão os mesmos direitos. A atuação e o fazer psicológico deve estar livre de influências partidárias.</p> <p>Psicologia como Ciência, por conta da Laicidade e do Apartidarismo, se torna possível construir uma psicologia isenta, baseada na ciência e comprovação científica.</p>	<p>A Chapa Diversa – em Defesa da Psicologia e dos Direitos Humanos, no entendimento de que o CRPSP é uma autarquia pública que tem como função precípua garantir a oferta de serviços de excelência prestados por psicólogas/os para a sociedade. Para tanto, a chapa Diversa – em Defesa da Psicologia e dos Direitos Humanos, tem como Princípio garantir a Democracia e a Participação Social, ou seja, aprimorar as ações participativas que expressem a atuação cotidiana da categoria e reconheçam as necessidades da população atendida e com ênfase numa prática Ética, Responsável e Transparente, que promova atuação com rigor e economicidade dos gastos públicos, com gestão que priorize eficiência técnica e ética, auditando permanentemente as finanças e processos internos do CRPSP, assim como a defesa de uma Psicologia Plural e Diversa, que conheça e valorize o cotidiano profissional de psicólogas/os nas mais diversas áreas de atuação e reconhecer áreas e temas emergentes na profissão,</p>

			contribuindo para a definição de parâmetros éticos e técnicos.
41	Gostaria que os candidatos tecessem considerações sobre o valor da anuidade do CRPSP	Neste momento a relação custo-benefício proporcionado pela anuidade cobrada pelo CRP SP é muito baixo, quase nulo.	<p>Sabemos que a anuidade do CRP não é um valor irrisório a ser desembolsado pelos profissionais da área e pretendemos trabalhar em várias frentes para mudar essa realidade:</p> <ul style="list-style-type: none"> - construir articulações políticas para melhorar o piso salarial da categoria; - ampliar a visibilidade do trabalho das psicólogas para aumentar suas contratações e formas de contratações; - Aprimorar a comunicação com a sociedade e as/os gestoras/es, para a divulgação, por meio de plataformas acessíveis, das práticas, contribuições e parâmetros éticos da Psicologia; - Utilizar o CREPOP - Centro de Referência Técnica em Psicologia e Políticas Públicas como instrumento de diálogo com gestoras/es e sociedade, favorecendo o reconhecimento das contribuições da Psicologia para as políticas públicas; - Ampliar o diálogo e a apresentação de propostas de projetos de lei que versam sobre a presença e a atuação da Psicologia na educação, assistência social, saúde, trabalho, justiça, defesa civil, habitação e Direitos Humanos; - Debater amplamente com a categoria e com a sociedade sobre as diretrizes éticas e técnicas do processo psicoterápico, promovendo orientação sobre técnicas, práticas e procedimentos adotados e regulamentados pela Psicologia, como ciência e profissão; - Fomentar junto aos convênios médicos processos de valorização da prática psicoterápica como instrumento de promoção de saúde e cuidado; - Elaborar plataforma em parceria com sindicato e entidades da Psicologia com objetivo de identificação e interação com psicólogas/os no estado de São Paulo; - Estreitar relações com entidades da Psicologia referendando práticas e atividades profissionais em campos específicos; - Proporcionar espaços de diálogo com as/os profissionais e a sociedade sobre novas formas de organização e atuação da Psicologia.
42	Sou Psicólogo e assim como muitos colegas, acho que esta anuidade é muito cara, pois não acompanha o orçamento do Profissional.	Sim, estamos estudando a possibilidade de congelamento a partir de 2020 e posteriormente, a diminuição do valor,	Compreendemos a necessidade de realização de estudo técnico-financeiro-orçamentário-fiscal numa série histórica para os próximos anos verificando a

	Existe algum projeto de vcs que pode diminuir o valor da anuidade? Parabéns pela Chapa Professor Milton.	principalmente aos recém inscritos, com até 2 anos de formação.	possibilidade de redução do valor com a manutenção das ações.
43	Gostaria de saber o posicionamento das chapas em relação ao forte debate que está acontecendo em Brasília sobre a possível dissolução de todos o Sistema Conselhos das diversas profissões. Como as chapas sentem e pretendem reagir e se posicionar perante este cenário? Obrigada pela atenção.	É certo que o sistema nosso precisa de uma atualização, no entanto o debate feito em Brasília, em nossa opinião envolve uma disputa entre diferentes visões econômicas. Em nossa opinião o CRPSP juntamente com o CFP, tem a obrigação de acompanhar de forma muito próxima, para que não haja prejuízo a nossa categoria. Não se muda uma estrutura que funciona de alguma maneira, por algo ainda muito incerto.	Para iniciarmos talvez seja importante reforçar que o sistema conselhos, composto pelo conselho federal de psicologia e demais conselhos regionais, tem por objetivo orientar, disciplinar e fiscalizar o exercício da profissão e zelar pelos princípios éticos. O intuito é garantir que a psicologia se apresente para a sociedade enquanto ciência e que a profissão seja exercida a partir destes saberes e práticas produzidos, sobretudo com ética e respeitando os princípios dos direitos humanos. A dissolução dos conselhos profissionais surge a partir do discurso da desburocratização e da economia de recursos públicos, no entanto nossa compreensão destas justificativas é que, partindo do texto apresentado, PEC 108/19, o exercício da psicologia é colocado em risco considerando por exemplo que tal projeto pode vir a fragilizar ainda mais a delimitação daquilo que é da ciência psicológica. Não estamos falando em reserva de mercado, mas de que os saberes produzidos pela psicologia em seus diversos campos de atuação como no âmbito da realização de testes psicológicos, da escuta clínica, corram desvinculados à produção científica e às necessidades particulares de nossa sociedade, sendo regidos consideravelmente pela demanda de mercado. A adesão facultativa ao conselho para o exercício da profissão, a fiscalização ou não fiscalização corrobora de grande maneira na aplicação de políticas públicas de saúde desvinculadas da psicologia a saber, a retirada da psicologia do Conad. Somos contra o texto da PEC, contra o desmonte dos conselhos a pretexto de um suposto interesse econômico e acreditamos ser necessária a luta contra políticas que resultem na precarização de serviços importantes a sociedade tal qual a psicologia se propõe a prestar.
44	Se fala em diversidade, políticas públicas, compromisso, diversidade, entre outros, porém o que falar e fazer em relação ao Profissional, que falta emprego, instituições pagando salários baixos, pouco mais de um salário mínimo... como fazer pelo outro se o próprio CRP não faz por nós?	<ul style="list-style-type: none"> • PROMOVER diálogos junto ao sindicato dos Psicólogos de SP para tratar das urgências da categoria e das repercussões jurídicas de nossa atividade na sociedade; • APOIAR a proposta pelas 30 HORAS sem diminuição da renumeração; • CONTINUAR a luta contra o Ato Médico (Lei no. 12.482/2013); • ORGANIZAR as discussões e ações necessárias à garantia de condições de trabalho, piso 	A proposta da Diversa é buscar a ampliação da presença da Psicologia nas diversas políticas públicas, com base na concepção de que população tem direito a um serviço público de qualidade; para tal, é fundamental que sejam garantidas equipes técnicas comprometidas com um exercício profissional ético e pautado pelos Direitos Humanos. Diante da atual conjuntura socioeconômica,

	O que as chapas pensam em relação a tais temas, salários, anuidades, baixos valores pagos por convênios?	<p>salarial e carga horária; e •REALIZAR gestão comprometida com os direitos do psicólogo, PROMOVENDO mudanças concretas na autarquia, CRP SP. •PROMOVER coworking para os dois primeiros anos de formado •CONTINENCIA nos casos de assédio no trabalho pelo Disque assédio e presencial.</p>	<p>pautada pelo retrocesso e retirada de direitos básicos, com aumento do desemprego, da desigualdade social e da pobreza, pretendemos intensificar ainda mais a parceria com o Sinpsi e demais sindicatos para fortalecimento da categoria. Entre nossas propostas, constam:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Fomentar junto aos convênios médicos processos de valorização da prática psicoterápica como instrumento de promoção de saúde e cuidado; • Estreitar relações com entidades da Psicologia, referendando práticas e atividades profissionais em campos específicos; • Ampliar o diálogo e a apresentação de propostas de projetos de lei que versam sobre a presença e a atuação da Psicologia na educação, assistência social, saúde, trabalho, justiça, defesa civil, habitação e Direitos Humanos. <p>Além disso, consideramos imprescindíveis ações conjuntas atendendo às demandas trabalhistas para a garantia da realização da atividade psicológica com ética (piso salarial, jornada de trabalho, como exemplo da luta pelas 30 horas, condições de trabalho, etc).</p> <p>Compreendemos que, para a consolidação do campo profissional, são necessárias medidas que são de responsabilidade de outras entidades, instituições e órgãos que refletem a organização da Psicologia, para isso, compreendemos ser fundamental o diálogo e a articulação com o Sindicato, Associações Acadêmicas e Profissionais e Instituições de Ensino Superior para seguirmos avançando numa organização da profissão com ciência, ética e compromisso social.</p>
45	<p>Somos mais de 70 mil pessoas que assinaram o abaixo assinado pela redução do CRP e atenção ao Profissional Psicólogo.</p> <p>Minha pergunta, o que as novas chapas pensam em fazer sobre isso?</p> <p>Como converter a alta anuidade em benefícios como cursos, capacitações, descontos entre outros.</p>	<p>Através de duas formas:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Através da auditoria para termos uma visão completa da real situação econômica e financeira do conselho 2. Através de uma gestão moderna e transparente, conseguiremos ter um uso adequado da anuidade cobrada. 	<p>A oferta de mecanismos de valorização da profissão e de educação permanente são horizontes para chapa DIVERSA.</p>
46	<p>O que as Chapas pensam sobre o atual descontentamento da atual comissão do CRP?</p> <p>Tivemos um alto número de pessoas assinando um abaixo assinado, o que fazer com as altas anuidades que nada se convertem em benefícios para os profissionais?</p>	<p>Acreditamos que se acomodaram nestes longos anos no poder do conselho a determinadas práticas e perderam o contato com as reais necessidades da profissão</p>	

47	No ano de 2019 tivemos a assinatura digital de milhares de profissionais desanimados com o atual conselho, nada é feito por nossa classe. Salários baixos, valores ridículos pagos por convênios e nossa anuidade aumentando e nada sendo revertido, como cursos, descontos em estabelecimentos de ensino, desconto em compra de livros... minha pergunta: O que os novos conselhos pensam sobre esses assuntos, como auxiliar os Psicólogos?	Acreditamos ser de suma importância a consideração a estes abaixo assinados, pois representa o real descontentamento da categoria. Nossa proposta é de aproximação e escuta democrática destas demandas tão emergentes a todos que estão inseridos na psicologia e no fazer psicológico.	Realizar parceria e ações contínuas junto aos sindicatos e demais entidades da Psicologia, buscando valorizar a profissão e garantir condições de trabalho adequadas a Psicologia.
48	(Para a Chapa – Renovação) 1 – Qual o conceito que a chapa de vocês tem sobre direitos humanos? (Para a Chapa – Diversa) 2 – Levando em consideração o atual cenário social, econômico e educacional, qual a importância da defesa dos direitos humanos pelos Psicólogos? OBS.: essa pergunta foi respondida no debate (Para a Chapa – Renovação) 3 – Para a chapa de vocês, qual o atual papel social da Psicologia frente as mudanças que estamos vivendo no Brasil	1 Os Direitos Humanos são valores universais a serem defendidos de forma muito clara pelo conselho. A nossa luta será pela manutenção e defesa de tais direitos já conquistados e avançar no aperfeiçoamento deles. 3 O papel social da Psicologia é o de facilitar a compreensão do momento que estamos vivendo hoje, proporcionando equilíbrio e sustentação psicológica proporcionando um melhor posicionamento político da categoria na luta pelos seus direitos.	Pergunta destinada a chapa Renovação – Acorda Psicologia
49	“Quais posições têm em relação a propostas de mudança de orientação sexual?”	Somos contrários a Reversão de orientação sexual, entendemos a sexualidade como um processo subjetivo e não como doença.	A orientação sexual refere-se a quem você é fisicamente e emocionalmente atraído, baseado na relação entre o seu sexo/gênero e o de outra pessoa. A chapa 12 Diversa tem o posicionamento de combater toda forma de opressão e sofrimento que todas as pessoas sofrem devido a sua orientação sexual e identidade de gênero.
50	Na fala do Milton ele chama a categoria de alienada, aparentemente, responsabilizando individualmente uma condição que, caso seja verdadeira, têm matriz social. Como vocês analisam nossa categoria hoje e pretendem dialogar com as questões atuais que enfrentamos?	Uma categoria que está completamente alienada dos processos decisórios do CRPSP e desassistida em seus anseios e necessidades só será compreendida e unida se houver a liberdade e a abertura para diálogos democráticos sobre quaisquer temas que a categoria queira discutir.	Pergunta destinada a chapa Renovação – Acorda Psicologia
51	No POST do Acorda Psicologia (anexo) é feita a proposta de renúncia de parte da chapa quando eles forem eleitos para ganhar novas eleições. Ambas as chapas dizem ser constituídas por diversos grupos, gostaria de saber como foi essa constituição e o que nos garante que vocês irão manter o compromisso com a gestão caso sejam eleitos?	Nossa chapa, como puderam constatar no debate, é constituída por psicólogos e psicólogas de todas as especialidades da psicologia, de quase todas as religiões, católicos, evangélicos, judeus, ateus, espíritas. O que nos UNE é uma psicologia científica, laica e apartidária. Somos apenas psicólogos e psicólogas, nada mais.	Pergunta destinada a chapa Renovação – Acorda Psicologia

Ordem	Perguntas do auditório	Respostas da Chapa 11	Respostas da Chapa 12
			
52	<p>Como efetivamente se pretende atuar em favor da garantia de uma psicologia em defesa dos Direitos Humanos? Gostaria de saber de propostas de ações concretas que as chapas pretendem tomar.</p>	<p>No que diz respeito aos Direitos Humanos propomos:</p> <ul style="list-style-type: none"> •FORTALECER ações desenvolvidas na defesa dos Direitos Humanos; •PARTICIPAR da vigilância e luta contra todas as formas de violência, tortura, discriminação e exclusão •APOIAR iniciativas de defesa do Estado de Direito e da Democracia. Comunicação e referências técnicas •APERFEIÇOAR a comunicação com a categoria e com a sociedade, desenvolvendo e mantendo campanhas informativas; •PUBLICAR cartilhas, vídeos, jornais e outros materiais que promovam a Psicologia enquanto ciência e profissão; •INVESTIR em eventos que reúnam a categoria e promovam o desenvolvimento da Psicologia no Estado; 	<p>Pergunta respondida no debate ao vivo.</p>
53	<p>Qual é a relação das Chapas com os movimentos conservadores da Psicologia brasileira?</p>	<p>Como uma chapa democrática é dever acompanhar o desenvolvimento de tais movimentos, o que não significa que apoiamos suas posições.</p>	<p>A Chapa Diversa tem como compromisso a Defesa da Psicologia e dos Direitos Humanos, neste sentido o diálogo e a construção participativa é fundamental, mas também é preciso uma atuação de enfrentamento a posicionamentos opressores, que produzem retrocessos, exclusão e preconceito, assim como gera sofrimento a indivíduos e coletivos. Portanto, há defesas que são inegociáveis para que se possa manter um compromisso ético e técnico de uma psicologia comprometida com a sociedade e com direitos a democracia, ao acesso a políticas sociais promotoras de atenção e cuidados, que não seja segregadora, produtora de exclusão, preconceito</p>

			<p>e retirada de sujeitos do convívio social sob o pretexto de cuidar.</p> <p>Pretende-se construir e manter canais de comunicação com a categoria, a sociedade e seus diferentes coletivos, mas sem perder ou retroceder na defesa de Direitos Humanos e da Psicologia enquanto Ciência e Profissão.</p>
54	<p>Considerando que no estado de São Paulo somos 86% de psicólogos, (informações retiradas do site do CFP) como a próxima gestão trabalhará com esta questão de gênero?</p>	<p>Entendemos que a maioria é formada por mulheres, o que torna a nossa profissão eminentemente feminina, onde se respeita o papel e luta das mulheres historicamente por seus espaços. No entanto, não excluimos o gênero masculino no fazer psicológico, sob pena de estigmatizar a minoria.</p>	<p>Um dos compromissos da DIVERSA é o combate às opressões, a defesa dos Direitos Humanos, o compromisso com a igualdade e a garantia de direitos. Queremos um projeto de Psicologia orientado pela defesa de uma sociedade justa e igualitária e com princípios firmados pela ética profissional. Portanto, nosso compromisso é com todos, profissionais e sociedade, individual e coletivo, respeitando a singularidade da nossa profissão ser majoritariamente feminina. Em 2010, as gestões anteriores já manifestavam a preocupação com esse tema e no VII CNP foi adotada pelo sistema conselho a escrita gendrada como forma de combater a desigualdade de gêneros, visto que nossa categoria é amplamente constituída por mulheres. Na DIVERSA, além de reafirmar os compromissos anteriores, queremos ampliar as pautas e cuidar para que os espaços do sistema conselho não colaborem com a desigualdade de gêneros.</p>
55	<p>Qual é a proposta de fato para a psicologia da Chapa Renovação?</p>	<p>Nossa proposta é romper com o modelo de gestão de nosso CRP e construir uma autarquia verdadeiramente democrática e plural. O saber e fazer psicológico estiveram atrelados na gestão do CRP nestes mais de 20 anos a um modo de pensar que tem reduzido o debate da diversidade e da pluralidade das práticas psicológicas, gerando exclusão e desconforto. Esta prática antidemocrática conduzida pela atual gestão do CRP SP é inaceitável! Nosso propósito é, principalmente neste momento difícil que o país atravessa, democratizar a autarquia e fortalecer os debates que incluam diversidade e pluralidade, com responsabilidade e ética para com todos que escolheram esta profissão e têm orgulho de trabalhar nela. A Psicologia Brasileira tem uma longa história. Queremos caminhar para uma maior unidade da nossa profissão, garantindo diálogos imprescindíveis com a diversidade, de modo a nos fortalecer a fim de atingirmos um maior grau de representatividade e respeitabilidade social nos mais diferentes âmbitos; uma gestão participativa do CRP SP é necessária nesta</p>	<p>Pergunta destinada a chapa Renovação – Acorda Psicologia</p>

		conjuntura de risco de retrocesso nos direitos sociais e nas conquistas de nossa ciência e profissão.	
56	Por que a Brambilla recebeu R\$ 1.118,00 num único dia em 2018?	Também queremos saber.	Os dados publicados no portal da transparência referem-se a ajudas de custo e diárias pagas pelo ressarcimento de atividades realizadas por colaboradoras, conselheiras e representantes do CRP.
57	Como uma autarquia de Direito Público Federal com a finalidade de orientar, disciplinar e fiscalizar o exercício da profissão de psicóloga zelando pela fiel observância do código de ética profissional irá viabilizar cursos de formação sem extrapolar as margens de suas funções e interferir no exercício das entidades de ensino de graduação e pós-graduação?	O que propomos oferecer são cursos de recapitação, orientação e informação que facilitem o início da profissão para recém-formados ou a volta a atualização profissional para aqueles que se afastaram da profissão e pretendem retornar sua atuação.	O ensino superior no Brasil não é regulamentado pelo Sistema Conselhos de Psicologia, mas, sim, pelo MEC. Devendo todos os cursos de graduação e pós-graduação serem autorizados e fiscalizados por tal instância e ofertados por Instituições de Ensino Superior. CRP SP não possui autorização jurídica para oferta de cursos dessa natureza.
58	Quais serão as medidas para a área do trânsito?	<ul style="list-style-type: none"> • Reestruturação do departamento de psicologia no DETRAN SP e presença de psicólogos em cada CIRETRAN • Adequar o valor da avaliação para o trânsito com referência na tabela de honorários do CFP • Inserção de psicólogos em outras áreas de mobilidade urbana e prevenção • Inserção de psicólogos do Trânsito no setor público em escolas promovendo ações de educação e cidadania • propor ao Conselho Federal de Psicologia reavaliação dos parâmetros da avaliação para o trânsito. • Entrada na divisão equitativa dos laudos psicopedagógicos • Propor a divisão equitativa dos laudos para isenção fiscal. 	Realizar parceria com DETRAN e CIRETRAN visando aperfeiçoamento das atividades realizadas como perito, requalificando nossa inserção neste campo, inclusive, em parceria com o sindicato lutar pela valorização dos valores pagos as profissionais. <ul style="list-style-type: none"> • Ofertando projeto de ampliação da inserção profissional da psicologia no campo da educação no trânsito, mobilidade urbana e
59	Por que o substantivo psicólogas é flexionado no feminino, nas menções à categoria de trabalhadoras do campo da Psicologia?	Foi uma decisão tomada unilateralmente, baseada no fato de mais de 80% do universo dos psicólogos do Estado de SP ser feminino.	Falamos em psicólogas por conta da nossa categoria ser composta majoritariamente por mulheres (89%). No estado de SP, a maioria de profissionais são mulheres. Portanto, o uso no feminino se faz para que a linguagem seja inclusiva de gênero, sendo uma possibilidade de enfrentamento do machismo linguístico e institucional, além disso, vale reforçar a perspectiva no regulamento do Congresso Nacional de Psicologia de 2019.
60	São Paulo é um estado que aglutina toda a diversidade humana brasileira, um polo de convivência de vários povos e comunidades, indígenas, negros, imigrantes, LGTT + 89% da categoria são mulheres. Como pretendem representar nossa categoria diante da sociedade	Nossa chapa é formada por uma maioria feminina. Quanto a contagem ou percentual de negros sabemos que existem, só não estamos preocupados em estabelecer este percentual, pois acreditamos que a participação poderia ser a partir de um querer e estar interessado em participar	Das 30 pessoas que compõem a nossa chapa, 26 são mulheres, entre essas seis negras e uma trans. A formação da nossa chapa contou com muitos convites a conversas com pessoas nas mais variadas áreas de atuação da Psicologia, que atuam também em diversos movimentos sociais (movimento negro, LGBTQI+, entre outros). Essa

	respeitando a representatividade de todas as cidadãs e cidadãos? Qual o percentual de mulheres e pessoas negras nesta Chapa?	destas questões e não partir do princípio de escolher 30 psicólogos(as) com percentuais característicos.	diversidade nos permite um grupo heterogêneo, complexo, que pauta todas as questões que envolvem o exercício da nossa profissão e debate a partir dos pontos de vista de tantos lugares diferentes. É esse o exercício que a chapa pretende levar à cabo após eleita: o exercício do debate constante em que cabem todas as psicólogas e psicólogos onde quer que atuem, com a abordagem teórica que tenham, mas que tenham em comum a luta pelos direitos da pessoa e o exercício de uma prática profissional ética e científica. Com a nossa diversidade pretendemos representar todas as psicólogas e psicólogos que nos elegerem e fazer do espaço do conselho um lugar de pertencimento a toda a categoria.
61	Como pode uma Diretoria eleita, como é o Integra escrever e descrever um documento que aponta autoritarismo e danos financeiros ao CRP. Brambilla você não faz parte do Instituto Silvia Lane? Aquele que solicita milhares de Reais ao CRP?	Queremos saber...	A chapa DIVERSA não responde pela atual gestão do CRP SP. A psicóloga Beatriz B Brambilla, nunca solicitou recursos financeiros ao CRP SP. Atuando como conselheira suplente na gestão atual.
62	Na área do trânsito, quais serão as inovações?	<ul style="list-style-type: none"> • Reestruturação do departamento de psicologia no DETRAN SP e presença de psicólogos em cada CIRETRAN • Adequar o valor da avaliação para o trânsito com referência na tabela de honorários do CFP • Inserção de psicólogos em outras áreas de mobilidade urbana e prevenção • Inserção de psicólogos do Trânsito no setor público em escolas promovendo ações de educação e cidadania • propor ao Conselho Federal de Psicologia reavaliação dos parâmetros da avaliação para o trânsito. • Entrada na divisão equitativa dos laudos psicopedagógicos 	Realizar parceria com DETRAN e CIRETRAN visando aperfeiçoamento das atividades realizadas como perito, requalificando nossa inserção neste campo, inclusive, em parceria com o sindicato lutar pela valorização dos valores pagos as profissionais. <ul style="list-style-type: none"> • Ofertando projeto de ampliação da inserção profissional da psicologia no campo da educação no trânsito, mobilidade urbana e humana.
63	Em que consiste concretamente as mudanças propostas no Sistema Conselhos pela Chapa Renovação? Por quê? Porque a Chapa Diversa discorda de mudança no Sistema Conselhos e defende a manutenção	Nossa proposta é romper com o modelo de gestão de nosso CRP e construir uma autarquia verdadeiramente democrática e plural. O saber e fazer psicológico estiveram atrelados na gestão do CRP nestes mais de 20 anos a um modo de pensar que tem reduzido o debate da diversidade e da pluralidade das práticas psicológicas, gerando exclusão e desconforto. Esta prática antidemocrática conduzida pela atual gestão do CRP SP é inaceitável! Nosso propósito é, principalmente neste momento difícil que o país atravessa, democratizar a autarquia e fortalecer os debates que incluam diversidade	A Diversa acompanha a gestão dos Sistemas Conselhos e defende a transição de gestão justamente para possibilitar um movimento de continuidade e avaliação dos processos de trabalho. Tanto com a manutenção daquilo que a categoria apontou como positivo no último COREP, quanto à qualificação dos aspectos possíveis e importantes de mudança. Assim, é equívoco dizer que não defendemos mudanças, visto que toda plataforma política propõe diálogo democrático com a categoria para rever questões de

		<p>e pluralidade, com responsabilidade e ética para com todos que escolheram esta profissão e têm orgulho de trabalhar nela. A Psicologia Brasileira tem uma longa história. Queremos caminhar para uma maior unidade da nossa profissão, garantindo diálogos imprescindíveis com a diversidade, de modo a nos fortalecer a fim de atingirmos um maior grau de representatividade e respeitabilidade social nos mais diferentes âmbitos; uma gestão participativa do CRP SP é necessária nesta conjuntura de risco de retrocesso nos direitos sociais e nas conquistas de nossa ciência e profissão.</p>	<p>organização interna, bem como criação de referências para o exercício profissional.</p> <p>O posicionamento tem sido por uma atuação ética, responsável e transparente onde cabe uma construção participativa e cuidadosa na análise e construção dos processos de gestão que imprima rigor com a administração e os gastos públicos, onde também cabe considerar processos já construídos que podem e devem permanecer e o que precisa ser revisto.</p> <p>Construir processos de mudança não exige que tudo que existe e funciona precise ser dispensado, mas aponta para avaliação da necessidade de rever, mantendo como horizonte modernização, informatização e adoção de novas ferramentas que tragam modernização e informatização, que adotem ferramentas participativas e de diálogo contínuo com a categoria.</p>
64	<p>Fiquem confusa com a lógica “a CRP irá orientar mais que punir”, pois as questões éticas são centrais para os conselhos. O que isso significa?</p>	<p>Por conta do afastamento da maioria dos psicólogos do seu órgão regulador, CRP, os profissionais passaram a agir de acordo com suas próprias convicções, isto é cada um faz o que acha que é Psicologia, neste sentido, por causa deste afastamento profissional antes de simplesmente punir serão realizadas campanhas informativas que resgate a orientação ética strictu sensu</p>	<p>Considerando o processo histórico da psicologia e do Sistema Conselhos enquanto autarquia pública cuja principal função é garantir a oferta de um serviço de excelência prestado pelas psicólogas e psicólogos à sociedade, defendemos manter a interação dialógica construída nas últimas gestões.</p> <p>Assim, a Diversa priorizará o diálogo sem perder a centralidade de uma profissão que seja reconhecida por seu fazer ético. Admitiremos na função de orientar fiscalizar e regulamentar a profissão que o conflito está posto nas interações.</p> <p>Com o objetivo de avançar cada vez mais no diálogo com a categoria, inovando formas de orientação, manteremos a mediação já instaurada nos trâmites processuais, além de estudar outras formas de composição de conflitos, conforme proposta aprovada no último COREP.</p>
65	<p>Qual é a estrutura da carreira de trabalhadores do CRP? Como é o funcionamento do PCCS? Dê exemplos dos “cabides de empregos” se eles existem, como foi afirmado.</p>		<p>O CRP-SP tem o processo de Plano de Cargos Carreiras e Salários construído por contratação de empresa licitada, sendo que atualmente o segundo PCCS está sendo implementado. A Chapa Diversa compreende que todos os direitos trabalhistas devem ser respeitados, e que as/os funcionárias/os do CRP-SP devem ter garantida a participação nas decisões, principalmente através do diálogo com respectivo sindicato.</p> <p>Não existem “cabides de emprego” na autarquia, pois a maioria de suas/seus funcionárias/os são concursadas/os. O último concurso ocorreu em 2018.</p>

			As/os Conselheiras/os, por sua vez, são eleitas/os através do voto direto da categoria, de 3 em 3 anos, e suas atribuições não as/os caracterizam como servidoras/es ou funcionárias/os. Foi através da Lei 5766/71 que o sistema conselhos foi criado, e nela está descrito como devem funcionar, não estando prevista nenhuma remuneração ou salário em decorrência a atividade trabalhista. A atividade é totalmente de caráter voluntário, sendo que está previsto o ressarcimento de possíveis gastos com transporte/deslocamento e alimentação.
66	Ao considerarmos o contexto sócio político e o lugar da psicologia nesse cenário, tal como suas possibilidades de inserção, como pensam a ampliação e as articulações necessárias à prática da psicologia?	<ul style="list-style-type: none"> •FORTALECER o diálogo com o Poder Público em defesa da Psicologia, dos psicólogos e da sociedade; •AMPLIAR a representatividade dos psicólogos nos espaços de decisão de políticas públicas; •PROMOVER debates, interlocuções e ações com instituições públicas e privadas; e •ESTABELECER o contato e o diálogo permanente com universidades, professores e alunos. 	<p>A ampliação da inserção profissional da Psicologia é uma das preocupações da Diversa. Dado o momento histórico do nosso país esse tema é delicado e complexo, visto as mais diversas violações de direitos do(a) trabalhador(a) e as difíceis formas de relações de trabalho. Pensando na necessidade de explorar essa pauta como um compromisso de nossa gestão pretendemos avançar baseadas especialmente nas seguintes propostas:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Aprimorar a comunicação com a sociedade e as/os gestoras/es, para a divulgação, por meio de plataformas acessíveis, das práticas, contribuições e parâmetros éticos da Psicologia, desta forma podemos divulgar as particularidades da Psicologia, o que ela pode oferecer de forma mais • Defender intransigentemente as políticas sociais de garantia de direitos, posicionando-se de forma contrária aos retrocessos e ao desmonte do SUS, do SUAS, da Educação pública, gratuita e laica e das demais políticas públicas; • Estreitar relações com entidades da Psicologia referendando práticas e atividades profissionais em campos específicos; • Utilizar o CREPOP - Centro de Referência Técnica em Psicologia e Políticas Públicas como instrumento de diálogo com gestoras/es e sociedade, favorecendo o reconhecimento das contribuições da Psicologia para as políticas públicas; • Ampliar o diálogo e a apresentação de propostas de projetos de lei que versam sobre a presença e a atuação da Psicologia na educação, assistência social, saúde, trabalho, justiça, defesa civil, habitação e Direitos Humanos. <p>Além disso, consideramos imprescindíveis ações conjuntas atendendo às demandas trabalhistas para</p>

			<p>garantia da realização da atividade psicológica com ética (piso salarial, jornada de trabalho, como exemplo da luta pelas 30 horas, condições de trabalho, etc).</p> <p>Compreendemos que, para a consolidação do campo profissional, são necessárias medidas que são de responsabilidade de outras entidades, instituições e órgãos que refletem a organização da Psicologia, para isso, compreendemos ser fundamental o diálogo e a articulação com o Sindicato, Associações Acadêmicas e Profissionais e Instituições de Ensino Superior para seguirmos avançando numa organização da profissão com ciência, ética e compromisso social.</p> <p>A participação da categoria nas ações do Conselho é imprescindível nas ações de fortalecimento da Psicologia enquanto Ciência e Profissão</p>
67	<p>Em 1999, quando me formei vinha ao Conselho, ouvir palestras, obter orientações, participar de assembleias e debates. Com mais de 20 anos gerido pelo Movimento, cuidar de Profissão o CRPSP foi se esvaziando e os psicólogos, estudando por uma profissão do futuro como se diria na época que me formei estão cada vez mais desamparados, desorientados e em sua maioria desempregados. Ao que se deve este esvaziamento e falta de cooperação democrática, aberto e participativo do CRP?</p>	<p>Acreditamos que o CRP limitou a participação do todo, foi ficando cada vez mais restrito a um grupo de mesma orientação ideológica e com isso se afastou da categoria. Por isso a categoria é pouco informada sobre decisões internas e é mal atendida quando procura o CRP para orientação de suas necessidades.</p>	<p>Cara psicóloga. Que bom saber que você iniciou sua carreira se aproximando do CRP/ Sistema Conselhos. Sua aproximação, a de todos os recém-formados e da categoria de modo geral qualifica o objetivo primeiro do sistema Conselhos que pretende garantir a qualidade técnica e ética da atuação profissional à sociedade, habilita à profissão regulamentada, com função de orientar e fiscalizar. Para respondermos a contento sua questão sobre os motivos de um esvaziamento apontado por você nos últimos 20 anos, o ideal seria fazer uma avaliação minuciosa quantitativa e qualitativa da conjuntura sócio histórico-política atrelada à gestão do CRP em São Paulo/Brasil no mesmo período.</p> <p>O que podemos lhe responder de uma forma sucinta é que a psicologia que tem apenas 56 anos, após ter sido regulamentada pela Lei 4119 de 27 /08/1962, vem encontrando seu destaque na sociedade. Inicialmente, podíamos pensar em uma psicologia tímida voltada apenas para as áreas de escolar e clínica. Com o passar dos anos e com o crescimento da população, considerando, atualmente, os mais de 200 milhões de brasileiros, a psicologia precisou se inserir nos mais diversos setores da sociedade para responder a uma demanda que que o Estado não conseguiu acompanhar no que se refere à necessidades de serviços de psicologia junto à população nas áreas do Trânsito, das Organizações, da Saúde, Comunitária entre tantas outras. Nos últimos 20 anos o número de Universidades federais e particulares cresceu e hoje temos mais de 300 mil psicólogos em todo território nacional</p>

			<p>sendo que no Estado de São Paulo já contamos com mais de 100 mil psicólogas. Algumas psicólogas da Diversa, como você, também se aproximaram do CRP nos últimos anos, participando de reuniões assembleias participativas, fóruns, debates e podem garantir que o CRP vem acompanhando o crescimento da psicologia e dos psicólogos no Estado de São Paulo, propondo, inclusive uma descentralização e regionalização do CRP junto à categoria, atuando como um órgão de mediação entre a categoria profissional e a sociedade, visando a garantia de prestação de serviços profissionais de qualidade teórica/técnica e ética. Para que o CRP, sob a gestão da chapa Diversa consiga atingir seus objetivos como autarquia de modo que contemple as demandas da sociedade contamos com a aproximação de psicólogas como você, com uma postura crítica, mas que queiram se colocar a serviço da profissão para somar com outros colegas para o crescimento de uma psicologia consolidada, plural e democrática, que respeite os direitos humanos.</p>
68	<p>O CID 11, lançado em 2018, propõe um novo olhar sobre a transexualidade, propondo uma despatologização. Bem sabemos que o Brasil é o país que mais se mata gente trans no mundo, sendo assim qual o compromisso ético e moral para que pessoas trans não sejam apenas “rato de laboratório” na clínica e possam ser olhadas e tratadas de forma despatologizada?</p>	<p>Nossa chapa tem um compromisso com a humanização das relações e com a luta e manutenção dos direitos adquiridos. Pretendemos ir além nesta luta e garantir o aperfeiçoamento destes direitos humanos através de presença constante e eficiente quando houverem denúncias em relação a estes problemas.</p>	<p>A Resolução 01/18 do Conselho Federal de Psicologia estabelece normas de atuação para as psicólogas e psicólogos em relação às pessoas transexuais e travestis:</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ Art. 1º - As psicólogas e os psicólogos, em sua prática profissional, atuarão segundo os princípios éticos da profissão, contribuindo com o seu conhecimento para uma reflexão voltada à eliminação da transfobia e do preconceito em relação às pessoas transexuais e travestis. ▪ Art. 4º - As psicólogas e os psicólogos, em sua prática profissional, não se utilizarão de instrumentos ou técnicas psicológicas para criar, manter ou reforçar preconceitos, estigmas, estereótipos ou discriminações em relação às pessoas transexuais e travestis. <p>Já a Resolução 10/18-CFP, dispõe sobre a inclusão do Nome Social na Carteira de Identidade Profissional da Psicóloga e do Psicólogo e dá outras providências.</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ Art. 1º. Assegurar às pessoas transexuais e travestis o direito à escolha de tratamento nominal a ser inserido na CIP da Psicóloga e do Psicólogo, por meio da indicação do Nome Social, bem como nos atos e procedimentos promovidos no âmbito do Conselho Federal de Psicologia (CFP) e dos Conselhos Regionais de Psicologia (CRP), tais como registros dos sistemas de informação, cadastros,

			<p>programas, serviços, fichas, formulários, boletos de pagamento, informativos, publicidade e congêneres.</p> <p>Vivemos em uma sociedade cis-hetero que criminaliza, patologiza as travestilidades e transexualidades perseguindo as pessoas de “gênero divergentes”, e impõe um modelo cisgênero de ser (homem ou mulher) que deve ser perseguido por “todxs”, inclusive nós psicólogas e psicólogos, combatendo esse sistema de sociedade que ainda matam pessoas por sua orientação sexual e identidade de gênero. A Chapa 12 – Diversa reafirma o seu compromisso ético-político com a população trans e travesti, pois para nós, não cabe a psicologia se isentar de sua responsabilidade social diante de uma realidade que tanto sofrimento e violência tem causado. A Psicologia tem o compromisso de dialogar com os fenômenos sociais marcados por processos de desigualdades de classe, raça, etnia, gênero e orientação sexual.</p> <p>Deste modo, é imprescindível, olhar a transexualidade e a travestilidade com uma perspectiva científica e ético-político, em interlocução com as demandas sociais que incidem sobre essas pessoas, evidenciando, a crescente violência que estão sujeitas e trabalharemos para aniquilar tanto sofrimento.</p> <p>A seguir segue campanhas e materiais de orientação à sociedade e às psicólogas(os):</p> <ul style="list-style-type: none">• (1999) Publicação da Resolução CFP nº 01/99, que visa a orientar a atuação profissional em relação a orientação sexual, impedindo atuações preconceituosas e patologizantes.• (2011) Publicação de “Psicologia e Diversidade Sexual”, decorrente de um seminário realizado no mesmo ano, o CFP já abria espaço para interlocução com estudos científicos que apontavam a despatologização como referência para a prática profissional, direcionada à população de transexuais e travestis.• (2013) Nota Técnica voltada à categoria de psicólogas(os) no que se refere ao processo transexualizador e às demais formas de assistência às pessoas trans. Esta nota se justificou naquele momento, considerando o cenário em que profissionais da Psicologia estavam sendo convocadas(os) a produzir documentos psicológicos com viés normativo das travestilidades e transexualidades. E instaurou na Psicologia a necessidade
--	--	--	--

			<p>de superarmos a lógica patologizadora no atendimento às pessoas trans. Isto é, neste documento, o CFP afirmou a necessidade de despatologização das identidades de transexuais e travestis: “A transexualidade e a travestilidade não constituem condição psicopatológica, ainda que não reproduzam a concepção normativa de que deve haver uma coerência entre sexo biológico/gênero/desejo sexual”.</p> <ul style="list-style-type: none">• (2014) Lançamento de uma campanha de comunicação em apoio à luta pela despatologização das Identidades Trans e Travestis. Esta campanha contou com diferentes profissionais da psicologia, pesquisadores e pesquisadoras, ativistas, pessoas transexuais e travestis, que foram convidadas(os) para debater as práticas da psicologia em relação às questões vivenciadas pelas pessoas travestis e transexuais.• (2015) Lançamento do Site “Despatologização das Identidades Trans”, projeto desenvolvido pela Comissão de Direitos Humanos do CFP contra a patologização das travestilidades e transexualidades. Neste site, podem ser conferidos diferentes materiais, vídeos e publicações referentes à temática da Psicologia e à Despatologização das identidades trans e travestis, que incluem a discussão teórica e científica que respaldam a despatologização.• (2016) O Sistema Conselhos de Psicologia define em Assembleia de Políticas, da Administração e das Finanças (Apaf), a criação de um Grupo de Trabalho para revisar a Resolução CFP nº 01/99 – que estabelece normas de atuação para as(os) psicólogas(os) em relação à questão da orientação sexual, incorporando nesta resolução as questões que envolvem as pessoas trans.• (2017) O GT de Revisão da Resolução CFP nº 01/99 continuou se debruçando na possibilidade de inclusão ou não nesta resolução das questões que envolviam as pessoas trans. Cabe destacar o cenário atual em que esta resolução passou a ser fortemente atacada por Projetos de Leis (PL) e neste mesmo ano por uma ação liminar judicial solicitando a mudança de sua interpretação – interpretação que vai na contramão do que propõe a própria resolução, a de atuar contrária às práticas discriminatórias, patologizadoras e normatizadoras da sexualidade. Considerando este cenário e as especificidades que envolvem as pessoas travestis e transexuais, tal como a
--	--	--	---

			<p>confusão ainda muito presente entre orientação sexual e identidade/expressão de gênero, o GT decidiu em preservar a Resolução CFP nº 01/99 na íntegra e formular outra, especificamente para as questões trans.</p> <p>• (2018) Aprovação, assinatura e divulgação da Resolução CFP nº 01/2018, que regulamenta a prática profissional da(o) psicóloga(o) em relação às travestilidades e transexualidades.</p>
69	O Estado de São Paulo é o maior em concentração de Psicólogas do Brasil que estão espalhadas em diversas regiões. Quais são as propostas das chapas sobre essa questão?	Já foi respondida anteriormente	<p>O Estado de São Paulo nos traz um enorme desafio devido a sua extensão e numerosa quantidade de psicólogas/os. Isso implica em responsabilidades na gestão do orçamento, no planejamento e execução de todas as atribuições, sempre reconhecendo as diferentes áreas e campos aonde a Psicologia está inserida.</p> <p>As deliberações do Congresso Regional de Psicologia, que foram elaboradas por psicólogas/os de muitas regiões do estado serão consideradas durante toda a gestão da Chapa Diversa.</p> <p>E para garantir a participação da categoria, propomos a regionalização e interiorização das atribuições profícuas, assim como dos eventos, fóruns, rodas de conversa, entre outras/os, com ampliação do número de integrantes nos núcleos e comissões temáticas, num verdadeiro exercício de democratização e fortalecimento da Psicologia enquanto ciência e profissão.</p>
70	Qual a perspectiva da Chapa em relação à atual política de saúde mental?	Já respondida anteriormente	<p>A chapa DIVERSA é intransigente na defesa da garantia de direitos e é alinhada aos princípios da Luta Antimanicomial. Entendemos que nos últimos tempos, a atual política de saúde mental do governo tem retrocedido na garantia de direitos e estimulado o modelo manicomial. O modelo manicomial que trancafia, segregava, medicaliza e estigmatiza, traz somente mais sofrimento para o usuário e a psicologia não pode ser conivente com “políticas” que aviltem a dignidade humana.</p>